

RIO DE JANEIRO

2025

**SENAI CETIQT
DESIGN DE MODA
TCC**

**MODA ANCESTRAL:
UMA MINICOLEÇÃO AUTORAL INSPIRADA
NAS YABÁS DO CANDOMBLÉ.**

POR JOSÉ HOROMAR



CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

JOSÉ LUIS DE HOROMAR NUNES XAVIER

**MODA ANCESTRAL: UMA MINICOLEÇÃO AUTORAL INSPIRADA NAS YABÁS
DO CANDOMBLÉ**

Rio de janeiro

2025

JOSÉ LUIS DE HOROMAR NUNES XAVIER

**MODA ANCESTRAL: UMA MINICOLEÇÃO AUTORAL INSPIRADA NAS YABÁS
DO CANDOMBLÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de moda.

Orientadora: Bárbara Valle Poci

Rio de janeiro

2025

**Dados de catalogação-na-publicação (CIP), conforme Código de
Catalogação Anglo-Americano (AACR)**

Xavier, José Luis de Horomar Nunes.

X3m Moda Ancestral: Uma minicolecção autoral inspirada nas Yabás do
Candomblé / José Luis de Horomar Nunes Xavier. – Rio de Janeiro – RJ,
2025.

XII, 105 f.: 85 il.; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de
moda) Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.

Orientadora: Prof. Bárbara Valle Poci

Inclui referências.

1. Design de Moda. 2. Criação de coleção autoral. 3. Candomblé. I.
Yabás. II. Bárbara Vale Pocci. III. Faculdade SENAI CETIQT.

CDU: 391:659+299.84

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e revisado pela Biblioteca SENAI
CETIQT. Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

JOSÉ LUIS DE HOROMAR NUNES XAVIER

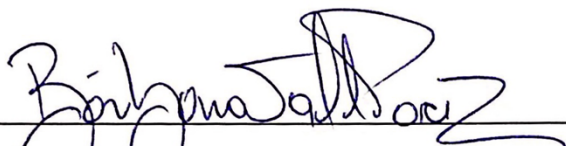
MODA ANCESTRAL

Uma minicoleção autoral inspirada nas lyabás do candomblé

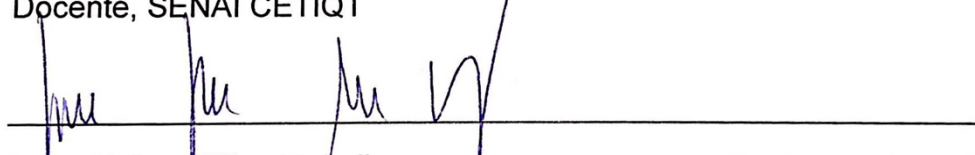
Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de moda.

Data de Aprovação: 08/07/2025

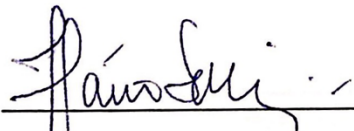
Banca Examinadora:



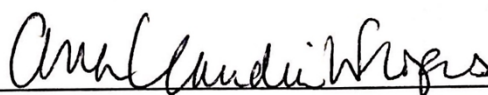
Bárbara Valle Poci
Especialista em Design de Estamparia, SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT



Luisa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO
Docente, SENAI CETIQT



Flávio Glória Caminada Sabrá
Doutor em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Diretor de Ensino – Instituto Federal do rio de Janeiro – Campus Belford Roxo



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora de Graduação e Ensino Técnico

Dedico este trabalho a Ayrá, meu Orixá, dono do meu caminho e das minhas escolhas. Que seu fogo sagrado continue a me vestir de coragem e propósito. É nele que encontro a força ancestral que me atravessa e me sustenta.

À minha mãe, raiz firme que me ensinou a florir mesmo em terrenos áridos. Seu amor é casa, é templo, é vento que embala. Tudo que sou carrega algo do seu gesto, de sua força e bondade.

Ao meu irmão, que caminhou ao meu lado com paciência e presença. Seus conselhos, seu apoio e celebração até nas pequenas conquistas.

À minha orientadora, — sou imensamente grato por cada palavra que conduziu este processo com leveza e rigor.

Agradeço, ainda, a todos os que, com gestos sutis ou palavras marcantes, deixaram rastros de afeto no caminho. Este trabalho é feito de mim e minha história, mas também de todos que me atravessaram com axé, saberes e amor.

Gratidão!

“A tradição é um presente dos ancestrais que veste o nosso corpo com dignidade.”

Mãe Stella de Oxóssi (Iyalorixá do Ilê Axé Opô Afonjá, 1925/2018).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma minicollection autoral de moda com inspiração na vestimenta dos orixás do candomblé, fazendo um recorte para os orixás femininos conhecidos como as lyabás. A pesquisa propõe o resgate e a valorização da cultura dos orixás por meio de investigações bibliográficas e iconográficas, com foco na simbologia, nas cores, nas formas e nos elementos presentes na vestimenta tradicional dos orixás do candomblé. Busca-se compreender como a moda pode se tornar um canal de expressão identitária e espiritual, respeitando os dogmas e fundamentos dessa religião afro-brasileira. A proposta visa também analisar a presença e a recepção dessa estética no mercado da moda atualmente, observando sua aceitação social e estratégias de comercialização. Como parte do processo criativo, será elaborado um moodboard com referências visuais e culturais que auxiliem na construção estética da coleção, considerando um público consumidor definido por mulheres entre 25 e 45 anos. O resultado da pesquisa culmina em uma coleção de moda contemporânea, autoral e culturalmente significativa.

Palavras-chave: Design de moda, candomblé, moda autoral, ancestralidade, orixás.

ABSTRACT

This work aims to develop an original mini fashion collection inspired by the clothing of the orixás in Candomblé, with a specific focus on the female orixás known as the lyabás. The research proposes the recovery and appreciation of orixá culture through bibliographic and iconographic investigations, focusing on the symbolism, colors, shapes, and elements present in the traditional attire of Candomblé deities. The study seeks to understand how fashion can become a channel for identity and spiritual expression, while respecting the dogmas and foundations of this Afro-Brazilian religion. The project also aims to analyze the presence and reception of this aesthetic in today's fashion market, observing its social acceptance and commercialization strategies. As part of the creative process, a moodboard will be developed with visual and cultural references to support the aesthetic construction of the collection, considering a target audience of women aged 25 to 45. The result of this research culminates in a contemporary, original, and culturally meaningful fashion collection.

Keywords: Fashion design, Candomblé, original fashion, ancestry, orixás.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fios de conta.....	16
Figura 2 - Interior da Casa Branca do Engenho Velho.....	17
Figura 3 - Mãe senhora da Casa Branca do Engenho Velho.....	18
Figura 4 - Orixás.....	19
Figura 5 - Exú.....	21
Figura 6 - Ogun	22
Figura 7 - Oxóssi	23
Figura 8 - Ossain	24
Figura 9 - Omulu	25
Figura 10 - Nanã	26
Figura 11 - Oxumarê	27
Figura 12 - Yewá	28
Figura 13 - Xangô.....	29
Figura 14 - Iansã	30
Figura 15 - Obá	31
Figura 16 - Oxum	32
Figura 17 - Logun Edé.....	33
Figura 18 - Yemonjá	34
Figura 19 - Oxalá.....	35
Figura 20 - Senhora da Bahia	36
Figura 21 - Escravizada de sinhá.....	38
Figura 22 - Mulheres na Bahia	39
Figura 23 - Senhora com vestes de sinhás.....	40
Figura 24 - Verger	41
Figura 25 – Iniciação na África em Benim (1958)	42
Figura 26 - Iniciação sobre as lentes de Verger.....	42
Figura 27 - Orixá na África pelas lentes de Verger	43
Figura 28 - Iyabá na África pelas lentes de Verger	44
Figura 29 - Silvério e Natasha.....	45
Figura 30 - Sankofa na Vogue.....	46
Figura 31- Editorial Sakofa.....	47
Figura 32 - Mão de Mãe - Chapéu de palha	49

Figura 33 – Mão de Mãe - Saia de palha	49
Figura 34 - Zezé Motta vestindo AMM 2	50
Figura 35 - Zezé Motta vestindo AMM	50
Figura 36 - Letticia Munniz vestindo AMM	51
Figura 37 - Marina Sena vestindo AMM	51
Figura 38 - Az Marias, cabeça de búfalo.....	52
Figura 39 - Az Marias, adorno em búzios.....	53
Figura 40 - Jessilane - Az Marias SPFW.....	54
Figura 41 - Raquel Santana - Az Marias SPFW.....	54
Figura 42 - Sara Aline - Az Marias SPFW	55
Figura 43 - Meninos Rei, editorial estampas africana	56
Figura 44 - Meninos Rei, editorial adorno de miçanga.....	57
Figura 45 - Larissa Luz - MR SPFW	58
Figura 46 - Gabriel Luz - MR SPFW	58
Figura 47 - Lore e Leo vestindo MR.....	59
Figura 48 - Persona IA	62
Figura 49 - Moodboard de persona.....	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A ORIGEM DO CANDOMBLÉ NO BRASIL	16
2.1	OS ORIXÁS E SUAS INDUMENTÁRIAS	19
2.2	A INDUMENTÁRIA NO CANDOMBLÉ	36
2.3	O OLHAR DE PIERRE VERGER SOB O CANDOMBLÉ	41
3	PESQUISA DE MERCADO - PROJETO SANKOFA.....	45
3.1	ATELIÊ MÃO DE MÃE - (MADRINHA: GUSTAVO SILVESTRE, PROJETO PONTO FIRME):.....	48
3.1.1	Ateliê Mão de Mãe na mídia (@ateliemaodemaee)	50
3.2	AZ MARIAS - (MADRINHA: ISAAC SILVA):.....	52
3.2.1	Az Marias na mídia (@azmariaz)	54
3.3	MENINOS REI - (MADRINHA: JOÃO PIMENTA):.....	56
3.3.1	Meninos rei na mídia (@meninosrei)	58
3.4	PÚBLICO CONSUMIDOR DAS MARCAS ANALISADAS	61
3.4.1	Público consumidor almejado.....	61
4	COLEÇÃO: O SILÊNCIO DAS MARÉS	64
4.1	<i>MOODBOARD.....</i>	65
4.2	ESTUDO DE FORMAS.....	66
4.3	CARTELA DE CORES	67
4.4	CARTELA DE TECIDOS.....	67

4.5	CARTELA DE TEXTURAS.....	69
4.6	FAMÍLIA NO FOGO DO DENDÊ – OYÁ E OBÁ.....	70
4.7	FAMÍLIA NO CAMINHO DAS ÁGUAS – YEMANJÁ E OXUM.....	71
4.8	FAMÍLIA NO BALANÇO DA PALHA – NANÃ E YEWÁ.....	72
4.9	PRANCHA DE CROQUIS.....	73
4.10	FICHAS DE CRIAÇÃO DA COLEÇÃO	74
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS – RESULTADO.....	91
5.1	MODELAGEM.....	92
5.2	FICHA TÉCNICA.....	94
5.3	EDITORIAL DO PROTÓTIPO.....	96
	REFERÊNCIAS	101
	GLOSSÁRIO	104



1 INTRODUÇÃO

A partir de leituras iconográficas sobre a indumentária do Candomblé, o presente trabalho desenvolve uma minicolecção autoral de moda, com enfoque no estilo casual urbano, inspirada nos elementos simbólicos dos trajes de alguns Orixás e na história da indumentária dessa tradição religiosa, que é profundamente litúrgica e enraizada na celebração da ancestralidade e na conexão espiritual com os Orixás — divindades que representam forças da natureza e aspectos da experiência humana.

A escolha deste tema não é aleatória: trata-se de uma vivência que atravessa a trajetória pessoal e espiritual do autor, iniciado no culto e praticante da religião há mais de quinze anos. Essa imersão contínua confere ao projeto uma perspectiva sensível, respeitosa e comprometida com a valorização da cultura afro-brasileira em sua profundidade simbólica e estética.

A proposta da coleção é fundamentada em um resgate histórico, evidenciando as vestimentas utilizadas tanto pelas pessoas quanto pelos Orixás no contexto da formação cultural afro-brasileira, buscando traduzi-las em peças contemporâneas que dialogam com a identidade, a memória e a resistência presentes nessa tradição.

Dito isso, o presente trabalho é composto por quatro capítulos, com subdivisões a partir do segundo. No segundo capítulo, mergulha-se na riqueza cultural do Candomblé, abordando-se a interseção entre a cultura afro-brasileira e o mercado de moda por meio de uma perspectiva antropológica, a fim de compreender e valorizar essa herança. Explora-se a profundidade simbólica da religião, ilustrada com fotografias levantadas durante as pesquisas, que evidenciam seu potencial cultural e a riqueza de suas tradições. Para tanto, são utilizados como referenciais os autores Eurico Ramos, Pierre Verger e José Roberto Lima Santos. Um subcapítulo é dedicado exclusivamente ao fotógrafo Pierre Verger, importante etnólogo e pesquisador, cuja vida foi inteiramente voltada à documentação e valorização da cultura africana, especialmente através de suas fotografias de Orixás.

No terceiro capítulo, são apresentadas marcas inspiradoras que se alinham à proposta deste trabalho, com destaque para o Projeto Sankofa, que exemplifica como a moda pode resgatar e valorizar a cultura afro-brasileira ao promover a ancestralidade e a espiritualidade em suas coleções. O projeto reúne oito marcas —

Ateliê Mão de Mãe, AZ Marias, Meninos Rei, Mile Lab, Naya Violeta, Santa Resistência e Silvério — reconhecidas por enaltecer essas tradições em suas criações. Três dessas marcas (Ateliê Mão de Mãe, Meninos Rei e AZ Marias) são aprofundadas em subcapítulos, não apenas pela estética que apresentam, mas também pela forte conexão que estabelecem com a herança cultural afro-brasileira, servindo como referência direta para a criação da coleção aqui desenvolvida. Além disso, discute-se o impacto positivo dessas iniciativas no mercado da moda, promovendo maior inclusão, diversidade e representatividade.

Por fim, no quarto capítulo, apresenta-se a coleção desenvolvida em resposta ao tema deste trabalho, tendo como base as pesquisas realizadas nos capítulos anteriores. São descritas as principais influências temáticas e estéticas, bem como as tendências que nortearam o processo criativo. Um moodboard com referências visuais, uma cartela de cores e uma seleção de tecidos que traduzem a essência do Candomblé compõem a base da criação. Abordam-se também aspectos do design de superfície, silhuetas, aviamentos, além da apresentação dos croquis da coleção, do processo de modelagem e montagem das peças, e das fichas técnicas detalhadas. O capítulo é finalizado com uma análise da gestão de qualidade, garantindo que cada peça reflita a excelência e o respeito às tradições culturais celebradas por esta proposta.

2 A ORIGEM DO CANDOMBLÉ NO BRASIL

No início do século XIX, as comunidades africanas na região de Salvador, Bahia, eram frequentemente organizadas em confrarias vinculadas à Igreja Católica. Dentre as etnias presentes, destacavam-se os lorubás, também chamados de Nagôs no Brasil, vieram principalmente da região que hoje corresponde ao sudoeste da Nigéria. São os principais responsáveis pela base litúrgica do Candomblé¹ Ketu, a vertente mais difundida da religião no Brasil. (Beniste, 2018)

Figura 1: Fios de conta



Fonte: Centro Universitário Tiradentes (2023).

De acordo com Beniste (2018), a tradição do Candomblé em Salvador teve origem com princesas provenientes de *Oyó* e *Ketu* (*Iyá Akala*, *Iyá Adetá* e *Iyá Nassô*), trazidas ao Brasil como escravas. Essas mulheres fundaram um terreiro em um engenho de cana-de-açúcar e, posteriormente, organizaram-se em torno da Capela da Confraria de Nossa Senhora da Barroquinha, hoje Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha, uma construção histórica com cerca de três séculos. Essas iniciativas culminaram na formação de uma comunidade religiosa *Jeje-Nagô*.

¹ O Candomblé é uma religião de matriz africana caracterizada pelo culto aos orixás, divindades associadas a elementos da natureza e à ancestralidade.

Segundo Beniste (2018), durante o período colonial e pós-independência, ainda sob regime escravocrata, proliferaram irmandades em diferentes regiões do Brasil. Essas organizações desempenhavam funções religiosas e sociais, atendendo às especificidades culturais de seus membros, que pertenciam a variadas origens africanas e ocupações.

Uma das mais notórias foi a Irmandade da Boa Morte, cujas cerimônias litúrgicas foram inicialmente realizadas na Igreja da Ordem Terceira do Carmo e, posteriormente, em diversos outros templos, até se fixarem no Recôncavo Baiano, especialmente nas cidades de Cachoeira e São Félix (Beniste, 2008).

No contexto do Candomblé, o terreiro da Barroquinha foi uma referência importante. Fundado por sacerdotisas Ketu, o templo foi transferido para o Engenho Velho, onde se estabeleceu como o Ilê Axé Iyá Nassô, conhecido como Casa Branca do Engenho Velho. Este terreiro tornou-se a primeira casa da nação Ketu no Brasil, dando origem a outros importantes espaços religiosos, como o Ilê Axé Opô Afonjá e o Terreiro do Gantois.

Figura 2 - Interior da Casa Branca do Engenho Velho



Fonte: claudio-zeiger.blogspot.com (2011)

Além dos templos que foram implementados pelas princesas africanas no Brasil, temos algumas personalidades que foram marcantes para a religião em âmbito nacional, como por exemplo a Mãe Senhora, ou melhor, Maria Bibiana do Espírito Santo, porém sempre conhecida como Mãe Senhora ou Oxum Muiwá, . Ela nasceu em 31 de março de 1900, na Ladeira da Praça, em Salvador, Bahia. , e tornou-se uma figura ilustre na história do candomblé da Bahia. (Beniste, 2008).

Figura 3 - Mãe senhora da Casa Branca do Engenho Velho



Fonte: Wordpress – Agnes Mariano (2011)

Filha legítima de Félix do Espírito Santo e Claudiana do Espírito Santo, era descendente da prestigiada família Asipá, com raízes em Oyo e Ketu, cidades de grande relevância no império Iorubá, na África. Sua linhagem inclui a trisavó Marcelina da Silva, também conhecida como Oba Tossi, uma das fundadoras do Ilê Axé Aira Intile, o primeiro templo da tradição nagô no Brasil, situado na Barroquinha. Este terreiro deu origem à Casa Branca do Engenho Velho, que, por sua vez, influenciou a fundação de outros importantes templos afro-brasileiros, como o Ilê Axé Omi Iyamassê (Gantois) e o Ilê Axé Opô Afonjá, localizado no bairro São Gonçalo do Retiro. (Beniste, 2008).

2.1 OS ORIXÁS E SUAS INDUMENTÁRIAS

Os orixás são entidades divinas originárias das culturas africanas, amplamente incorporadas por diversas religiões afro-brasileiras. Essas divindades estão associadas a forças da natureza, energias sagradas e ancestrais divinizadas, desempenhando papéis fundamentais na conexão espiritual e cultural dessas tradições. Entre os orixás mais conhecidos destacam-se Xangô, Exu, Iemanjá e Iansã, embora existam muitas outras divindades igualmente veneradas. (Vechi, 2018).

Figura 4 - Orixás.



Fonte: Site loja - Axé Confecções (2024)

As religiões de origem africana como o Candomblé, Umbanda, casas de Ifá, Batuque Gaúcho, Tambor de Mina, entre outras, reconhecem os orixás, cada uma com uma interpretação distinta sobre essas entidades. No Candomblé, por exemplo, os orixás estão intrinsecamente ligados à ancestralidade, sendo concebidos como seres individuais e profundamente pessoais.

Já na Umbanda, a perspectiva é mais voltada à dimensão energética dos orixás, com menor ênfase na relação direta com os ancestrais (Vechi, 2018).

A identificação de um orixá regente segue métodos variados, de acordo com a tradição religiosa em questão. Geralmente, são realizadas consultas oraculares baseadas em práticas ancestrais, transmitidas ao longo de gerações a sacerdotes e sacerdotisas, após anos de dedicação e aprendizado espiritual. Essas práticas milenares refletem a profundidade e a riqueza cultural das religiões de matriz africana no Brasil (Vechi, 2018).

Determinar o número exato de orixás é um desafio complexo, uma vez que essa quantificação varia de acordo com a região e a tradição cultural. Na África, estima-se a existência de centenas de orixás, com algumas fontes mencionando cerca de 150 orixás, enquanto outras apontam mais de 400 orixás. Entretanto, apenas uma parcela dessas divindades foi introduzida no Brasil durante o processo de diáspora africana².

Segundo Vechi (2018) no contexto brasileiro, o número de orixás cultuados geralmente varia entre 20 e 30, dependendo das tradições específicas e das normas adotadas por cada casa religiosa. Vale destacar que os orixás são venerados em diversas religiões afro-brasileiras, como o Candomblé, a Umbanda, o Batuque Gaúcho, a Quimbanda e as Casas de Ifá, entre outras. (Vechi, 2018).

Ademais, é relevante mencionar que algumas tradições religiosas africanas transplantadas para o Brasil incorporam divindades com nomenclaturas distintas. Por exemplo, as nações de Candomblé influenciadas pelos povos bantos cultuam os inquices, enquanto os voduns são associados às tradições dos povos ewe-fon. Essa diversidade reflete a riqueza cultural e espiritual das religiões de matriz africana (Beniste, 2018).

A seguir apresentaremos alguns Orixás em ilustrações, (todas ilustrações são do Augustinho Art) em ordem de xirê _ ordem de xirê é um termo utilizado no candomblé para sequenciar um orixá de cada vez. Apresentação estará relacionada com suas características de atuação religiosa e suas vestimentas, segundo os registros de Vechi (2024), em seu texto “Orixás”:

² A diáspora africana no Brasil foi um processo histórico de imigração forçada e escravidão de africanos, que ocorreu principalmente entre os séculos XVI e XIX.

Exú: O Orixá do começo, onde tudo se inicia, ligados aos caminhos, estradas e comunicação. O porta voz do céu e da terra, o mensageiro dos outros orixás. Orixá quente e totalmente ligado ao fogo.

Figura 5 - Exú



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Dono de todas as cores e principalmente do vermelho e preto. Carrega como paramenta nas mãos um instrumento de madeira em forma fálica com cabaças penduradas (Vechi, 2018).

Ogum: O Orixá da guerra e da tecnologia usa roupas de ferro ou metal, muitas vezes em tons de azul escuro e verde. Ele é frequentemente retratado com uma espada ou qualquer outra ferramenta que remete a agricultura, por exemplo o facão. (Vechi, 2018).

Figura 6 - Ogun



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Oxóssi: O caçador é associado à floresta e à caça. Suas cores são azul-claro e verde, e suas roupas muitas vezes incluem elementos naturais, como folhas e fibras vegetais. Carrega em suas mãos o ofá que é sua arma sagrada conhecida também como arco e flecha (Vechi, 2018).

Figura 7 - Oxóssi



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Ossain: O Orixá das folhas e ervas usa roupas com estampas de folhas verdes. Ele é um curandeiro e conhecedor das propriedades medicinais das plantas.

Figura 8 - Ossain



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Família Jí: Família de orixás formada por Nanã que é a mãe de: Obaluaye, Oxumarê, Yewá e Ossain (Ossain foi visto anteriormente)... São orixás de culto muito antigo onde o material mais importante em confecção de suas paramentas e roupas é a palha da costa e os búzios.

Obaluaye: O Orixá da saúde e das doenças, seu corpo é coberto por palha da costa e por baixo ele usa roupas de palha ou algodão cru, em tons de branco e marrom. Ele é frequentemente representado com seu Xaxará que é uma ferramenta que ele carrega em suas mãos feita de palha da costa, miçangas e búzios (Vechi, 2018).

Figura 9 - Omulu



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Nanã: A Orixá mais velha cultuada do candomblé é representada com roupas roxas, azul e branco, refletindo sabedoria e ancestralidade. Ela também é associada à lama e ao mangue, sendo responsável pela morte, e carrega em suas mãos o ibirí que é um instrumento feito com o palito que sai da folha do dendezeiro e que pode ser ornamentado com palha da costa, búzios e miçangas (Vechi, 2018).

Figura 10 - Nanã



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Oxumarê: O Orixá da serpente, o encantado e da transformação e renovação, ligado a rotação da terra e arco íris. Suas cores são o amarelo rajado de preto, verde rajado de amarelo. Carrega em suas mãos como paramenta uma lança com duas cobras em volta (Vechi, 2018).

Figura 11 - Oxumarê



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Yewá: A divindade linda e vaidosa da família Jí, deusa do céu rosado e estrelado, é a virgem, protetora de tudo que é puro: desde o ser humano, até as florestas, rios e tudo que é inexplorado. Mas não confunda pureza com ingenuidade: Ela vê além dos olhos. Suas cores são o vermelho e amarelo. Carrega uma lança com uma cabaça enfeitada com palha da costa (Vechi, 2018).

Figura 12 - Yewá



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Xangô: Orixá do fogo e da justiça. Sua cor é o marrom, vermelho e branco, refletindo paixão e equidade. Ele é frequentemente representado usando coroas de rei e portando como paramenta os machados (Vechi, 2018).

Figura 13 - Xangô



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

Oyá/ Iansã: A Orixá das tempestades, é vaidosa, guerreira, astuta e comanda os espíritos desencarnados. Delicada como um furacão, carrega em suas mãos uma espada e o eruexim que é um adereço de grande poder feito com o rabo do cavalo. Suas cores são o marrom, terracota e vermelho (Vechi, 2018).

Figura 14 - Iansã



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Obá: A Orixá do encontro das águas doces e salgadas, guerreira poderosa, luta pela força e poder do feminino. Há *itans* (lendas) que digam que Obá não tem uma de suas orelhas. Carrega em suas mãos uma espada, *ofá* pequeno (arco e flecha) e um escudo. Sua cor é o vermelho (Vechi, 2018).

Figura 15 - Obá



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Oxum: Ela é relacionada ao ouro e à água doce. Suas roupas costumam ser amarelas ou douradas, com detalhes em azul. Ela é associada à feminilidade, à beleza, à riqueza, ao ouro, à fertilidade. Utiliza alguns adereços como o espelho e a espada nas mãos e como adorno de cabeça o adê que é tipo de capacete com pedrarias cobrindo o rosto (Vechi, 2018).

Figura 16 - Oxum



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Logun Edé: O encantador filho de Oxóssi e Oxum. É uma divindade jovem e suas cores são o azul claro e o amarelo. Suas roupas são geralmente coloridas e refletem sua dualidade como caçador e pescador (Vechi, 2018).

Figura 17 - Logun Edé



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Yemanjá: A Orixá dona das águas usa tons de azul, prateado e branco. Sua indumentária é frequentemente decorada com conchas e pérolas, simbolizando sua conexão com o oceano e a fertilidade. Utiliza alguns adereços como o espelho e espada nas mãos e como adorno o adê (Vechi, 2018).

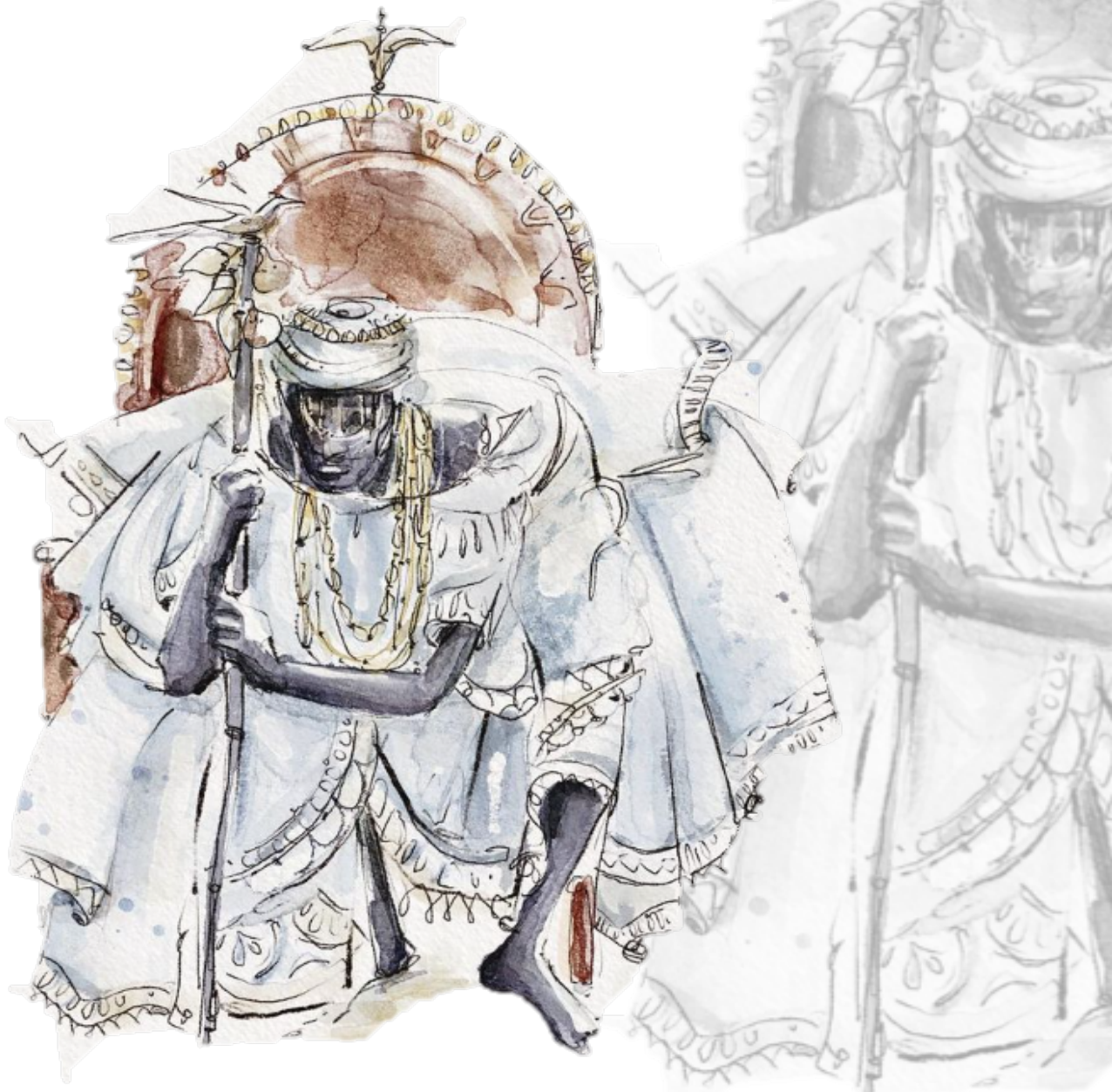
Figura 18 - Yemonjá



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2024)

Oxalá: Oxalá é associado à cor branca e usa vestimentas brancas puras. Um dos responsáveis pela criação do universo. Representa a paz, a pureza e a espiritualidade. Suas roupas geralmente são simples, com poucos adornos, refletindo sua natureza calma e sábia. Carrega em suas mãos o opaxorô que é um cajado grande com cascos de igbin (caramujo) e um pombo no topo (Vechi, 2018).

Figura 19 - Oxalá



Fonte: Instagram – Augustinho Art (2023)

2.2 A INDUMENTÁRIA NO CANDOMBLÉ

A religião, ao se consolidar no Brasil, trouxe consigo não apenas a fé nos Orixás, mas também uma rica diversidade cultural e de costumes. Inicialmente, os Orixás eram vestidos com as roupas simples que os escravizados tinham à sua disposição nos engenhos. Diferente da indumentária sagrada tradicionalmente usada na África antiga, onde os trajes dos santos refletiam as vestes típicas de cada cultura, no Brasil houve uma adaptação das vestimentas, influenciada pelas condições e o contexto da escravidão (Verger, 1997).

Figura 20 - Senhora da Bahia



Fonte: Marc Ferrez/InstitutoMoreiraSalles. (1885)

A indumentária no Candomblé desempenha um papel crucial na preservação das tradições culturais africanas. Cada tecido, cada ornamento e cada adorno carregam consigo uma história transmitida de geração em geração. As roupas são muitas vezes adornadas com contas, conchas, búzios e outros elementos simbólicos que fazem referência direta às raízes africanas da religião.

Com a chegada do Candomblé ao Brasil, elementos culturais africanos e europeus passaram a se fundir. Em dias de celebração e louvor aos Orixás, as mucamas – mulheres escravizadas que trabalhavam nas casas-grandes – aproveitavam os trajes, acessórios e adornos das sinhás, senhoras das fazendas, para enfeitar as entidades divinas. Essas mucamas pegavam emprestadas, sem serem notadas, as peças de roupas luxuosas e acessórios importados de Lisboa e Paris que pertenciam às sinhás. Após os rituais e celebrações, as mucamas lavavam cuidadosamente essas peças e as devolviam sem levantar suspeitas (Verger, 1997).

O termo “sinhá” é definido no Dicionário Houaiss como “forma de tratamento com que os escravos designavam a senhora ou patroa”. De modo geral essa relação é concebida entre escravo ou escrava pretos e as patroas brancas. O antropólogo Antonio Risério (Salvador, 1953) no ensaio “Sinhás Pretas da Bahia: Suas Escravas, Suas Joias” mostra que se ignoram aspectos importantes da realidade da época do escravismo no Brasil, assim como do que se deu posteriormente. Usa como mote a existência de ricas senhoras negras alforriadas na Bahia, que tinham escravos também negros, além de ostentarem outras formas de riqueza, durante período colonial. Todavia, não se restringe a isso. (Risério, 1953 apud Justo, 2022).

Essa prática trouxe uma influência visível para a silhueta e o estilo das indumentárias utilizadas no Candomblé, criando uma conexão direta com os períodos colonial e imperial do Brasil.

Figura 21 - Escravizada de sinhá



Fonte: Marc Ferrez/InstitutoMoreiraSalles (1885)

As vestimentas dos Orixás, que hoje observamos, são o resultado de uma fusão entre as tradições africanas e as roupas aristocráticas europeias da época, refletindo tanto a resistência cultural quanto a adaptação criativa dos africanos escravizados às condições de vida no Brasil (Verger,1997).

Além de sua importância ancestral e cultural, a indumentária no Candomblé também serve como uma forma de identificação e expressão de pertencimento à comunidade religiosa. No ilê axé existe uma hierarquia que é muito respeitada pelos adeptos, assim que se entra para a religião e se torna praticante você automaticamente ocupa um espaço nesse nível hierárquico. Dito isso, podemos notar que existe uma diferença importante sobre a vestimenta de cada pessoa, pois em cada peça de roupa pode haver alguma particularidade sobre seu cargo de responsabilidade etc. Quando os praticantes vestem suas roupas dos rituais, estão se conectando com seu próprio orixá, demonstrando seu compromisso com as tradições do candomblé e celebrando (Verger, 1997).

Figura 22 - Mulheres na Bahia



Fonte: Wordpress – Agnes Mariano (2011)

A busca por roupas que celebrem os orixás e a ancestralidade africana é uma demonstração de identidade cultural e religiosa. O candomblé e outras religiões de matriz africana desempenham um papel fundamental na vida de muitos indivíduos, e a moda pode ser uma maneira poderosa de expressar essa conexão (Verger, 1997).

Figura 23 - Senhora com vestes de sinhás



Fonte: Alberto Henschel- InstitutoMoreiraSalles (1869)

As roupas usadas no candomblé não são apenas vestimentas comuns; são uma manifestação viva da história, da identidade e da espiritualidade afro-brasileira. Cada peça de roupa, tecida com cuidado e precisão, é escolhida com base nas cores,

símbolos e materiais que se alinham com os orixás específicos que serão celebrados em um determinado ritual.

Indumentárias essas que trazem uma carga emocional, político, racial e tradicional, que por sua vez foi escolhida para influenciar e referenciar ao longo deste trabalho para desenvolver uma coleção de roupas, com a utilização de símbolos e cores da cultura africana, que será enaltecida.

2.3 O OLHAR DE PIERRE VERGER SOB O CANDOMBLÉ

Pierre Verger (1902/1996), fotógrafo, etnólogo e pesquisador francês, dedicou grande parte de sua vida a estudar e documentar a cultura africana e afro-brasileira, sendo uma figura de grande respeito no estudo das religiões de matriz africana, incluindo o Candomblé. Segundo Verger (1999), o Candomblé é muito mais que uma religião: ele o descreve como um complexo sistema de valores culturais, espirituais e sociais originado da diáspora africana. No Brasil, o Candomblé funciona como uma prática que mantém vivos os laços culturais com a África, transmitindo valores ancestrais e religiosos adaptados à realidade brasileira.

Figura 24 - Verger



Fonte: Enciclopédia Itaú cultural - (1990)

Desenvolvedor de obras que oferece uma visão antropológica e etnográfica do Candomblé, analisando as práticas, crenças e a relevância desses cultos na construção da identidade afro-brasileira.

No livro *Notas sobre o culto aos orixás e voduns*³, Pierre Verger 1999 descreve o Candomblé como uma religião de origem afro-brasileira, desenvolvida a partir das tradições religiosas trazidas por povos africanos, especialmente os iorubás, fons e bantus, que foram escravizados e trazidos para o Brasil.

Figura 26 - Iniciação sobre as lentes de Verger



Fonte: WordPress.com - 2013

Figura 25 – Iniciação na África em Benim (1958)



Fonte: REVISTA GALILEU - 2020

³ Estudos sobre Pierre Verger foi baseado no livro “Notas sobre o culto aos orixás e voduns” (1999).

Esse culto se centra no respeito e na veneração aos orixás e voduns⁴, entidades sagradas que representam forças da natureza e aspectos da vida humana, funcionando como mediadores entre o mundo humano e o espiritual.

Figura 27 - Orixá na África pelas lentes de Verger



Fonte: Matinal; Roger Lerina – 2023

Verger (1999), explica que o Candomblé é muito mais que uma prática religiosa, pois envolve uma cosmologia complexa, rituais específicos, cantos, danças, oferendas e a utilização de trajes e objetos sagrados, essenciais para a comunicação com os orixás. Para ele, o Candomblé é também uma expressão de resistência cultural e espiritual dos afro-brasileiros, preservando e adaptando elementos de suas culturas ancestrais em um novo contexto, no Brasil.

⁴ Vodum é o termo utilizado para nomear as divindades da nação Jêje.



Fonte: Matinal; Roger Lerina – 2023

Diante a desta belíssima imagem de uma Iyabá⁵, notamos uma grande riqueza de detalhes em sua vestimenta, sem deixar de considerar os acessórios como: pulseiras, adornos, fios de contas, espelho. Essas características reforçam a identidade da energia feminina de Iemanjá e Oxum que são representadas na imagem. Dito isso, subsequente apresentaremos uma pesquisa de mercado baseada em marcas de moda que desenvolvem suas coleções usando como temática as referências do candomblé e seus orixás, para posteriormente apresentarmos o início do desenvolvimento da coleção de moda feminina que é o objetivo deste projeto, e que será inspiradas nas Iyabás do candomblé.

⁵ Iyabá é uma palavra em Iorubá que indica que aquele orixá é feminino.

3 PESQUISA DE MERCADO - PROJETO SANKOFA

O Projeto Sankofa é uma coautoria entre o movimento Pretos na Moda e a *startup* de inovação social VAMO (Vetor Afro-Indígena na Moda)⁶. Seu principal objetivo é promover a inclusão de profissionais negros e indígenas na moda brasileira, proporcionando estrutura, apoio e visibilidade a marcas emergentes racializadas. A iniciativa elegeu oito marcas para integrarem o calendário oficial do São Paulo Fashion Week (SPFW), garantindo espaço para sua expressão criativa e comercial.

A iniciativa é liderada pelo estilista Rafael Silvério, cofundador da *startup*⁷ de inovação social VAMO e pela modelo Natasha Soares, idealizadora do movimento Pretos na Moda (Sotocórno, 2021).

Figura 29 - Silvério e Natasha



Fonte: Revista Vogue (2022)

⁶ VAMO (Vetor Afro-Indígena na Moda) é uma *startup* de inovação social de profissionais inter-raciais que desenvolve um processo reparatório na moda nacional para pretos e indígenas.

⁷ O significado literal seria “empresa emergente” - na verdade, o termo é intraduzível ao pé da letra. Sinônimo de iniciar uma empresa e colocá-la em funcionamento, sempre foi revestido de uma aura romântica, lembrando jovens trabalhando em uma garagem em torno de uma ideia que ninguém sabia explicar muito bem qual era (Sebrae, 2022).

De acordo com Silvério, a concepção da ideia surgiu a partir de um encontro entre ele e Natasha. Durante a conversa, na qual discutiam sobre coragem e a admiração que Silvério nutria por Natasha, ela questionou sua opinião acerca de como o São Paulo Fashion Week (SPFW) poderia se tornar um evento mais plural. Em resposta, Silvério argumentou que, para alcançar essa diversidade, seria necessário que houvesse um maior número de marcas com maior poder aquisitivo, possibilitando a ampliação da presença negra no evento. Segundo ele, a disponibilidade de recursos financeiros permitiria que as marcas contratassem e remunerassem adequadamente os profissionais do setor, promovendo benefícios diretos à comunidade negra. A partir dessa reflexão, Natasha convidou Silvério para desenvolver um projeto em conjunto, que posteriormente receberia o nome de Sankofa (Poerner, 2022).

Figura 30 - Sankofa na Vogue



Fonte: Revista Vogue (2021)

O projeto busca promover transformações no mercado da moda no Brasil por meio da implementação de programas voltados à inclusão racial na indústria, visando maior equidade, pluralidade e diversidade. O Programa Sankofa foi concebido com o propósito de proporcionar visibilidade, apoio e suporte a empreendedores racializados e, em sua edição inaugural, já se encontra em pleno desenvolvimento (Poerner, 2021).

A moda é uma poderosa ferramenta de expressão cultural e social, e, ao longo dos anos, tem sido um espaço de luta pela representatividade e diversidade. O Projeto Sankofa surge nesse contexto como uma iniciativa inovadora e essencial para a inclusão racial na moda brasileira, promovendo visibilidade e suporte para marcas racializadas no cenário nacional (Poerner, 2022).

Figura 31- Editorial Sakofa



Fonte: Revista Vogue (2021)

O projeto tem um caráter reparatório, visando reequilibrar um setor historicamente excludente e criar condições equitativas de participação para profissionais racializados. Seu impacto vai além das passarelas, abrangendo suporte profissional e capacitação em diversas áreas.

O Sankofa foi implementado em três edições do SPFW (São Paulo *Fashion Week*), com a inclusão de oito marcas emergentes que são: Ateliê mão de mãe, Az Marias, Meninos Rei, Silvério, Mile Lab, Naya Violeta, TA Studio, e Santa Resistência. Cada uma recebendo suporte de uma marca madrinha já consolidada no mercado. Esse suporte inclui consultoria profissional em diversas áreas, como gestão financeira, marketing, assessoria jurídica e psicológica. O objetivo é garantir que essas marcas ingressem no mercado de forma estruturada e competitiva. A seguir veremos três das oito marcas (Coy, 2021).

A seguir apresentaremos de forma um pouco mais aprofundada três marcas do projeto Sankofa que são mais relevantes para este projeto de pesquisa considerando não só os produtos desenvolvidos, mas também, o seu público de consumo.

3.1 **ATELIÊ MÃO DE MÃE** - (MADRINHA: GUSTAVO SILVESTRE, PROJETO PONTO FIRME):

O Ateliê Mão de Mãe configura-se como uma iniciativa de grande relevância para a valorização e preservação da cultura afro-brasileira no cenário da moda e do design. Fundado por Vinicius Santana, Patrick Fortuna e Luciene Brito, o ateliê, originário de Salvador, estabelece-se como um espaço de produção e transmissão de saberes ancestrais por meio de técnicas artesanais e manuais (Coy, 2021).

Figura 32 - Mão de Mãe - Chapéu de palha



Fonte: Revista ELLE (2021)

Figura 33 – Mão de Mãe - Saia de palha



Fonte: Metrôpoles (2021)

A marca ressignifica o fazer manual não apenas como expressão estética, mas também como uma ferramenta de resistência e afirmação identitária, destacando a importância do artesanato afrodescendente na construção de narrativas visuais e culturais.

3.1.1 Ateliê Mão de Mãe na mídia (@ateliemaodema)

A Ateliê Mão de Mãe aparece na mídia trazendo muita riqueza artesanal, cores, vestindo personalidades midiáticas nessa área da influência digital.

Figura 34 - Zezé Motta vestindo AMM 2



Fonte: Instagram @ateliemaodema (2024)

Figura 35 - Zezé Motta vestindo AMM



Fonte: Instagram @ateliemaodema (2024)

A marca ganhou ampla visibilidade ao integrar o Projeto Sankofa na São Paulo *Fashion Week*, além de contar com o apoio e divulgação de personalidades da mídia. Celebidades como Zezé Motta, Marina Sena e Letticia Munniz já posaram vestindo peças do Ateliê Mão de Mãe, reforçando a relevância estética e simbólica da marca no universo da moda brasileira contemporânea.

Figura 37 - Marina Sena vestindo AMM



Fonte: Instagram @ateliemaodemae (2024)

Figura 36 - Letticia Munniz vestindo AMM



Fonte: Instagram @ateliemaodemae (2024)

O Ateliê Mão de Mãe conquista um público entre 25 e 45 anos, com forte apreço pelo artesanal, pela moda *slow* e pelas raízes culturais baianas. Suas clientes valorizam o feito à mão, a ancestralidade e a afetividade presente em cada ponto de crochê. São pessoas sensíveis à história por trás da roupa, muitas vezes artistas, educadoras, designers e mães.

3.2 AZ MARIAS - (MADRINHA: ISAAC SILVA):

A marca Az Marias destaca-se no cenário da moda sustentável ao propor um modelo de produção que valoriza a representatividade dos corpos reais e a responsabilidade socioambiental.

Figura 38 - Az Marias, cabeça de búfalo



Fonte: SPFW (2023)

Criada por Cintia Maria (Cintia Felix), formada em Artes com habilitação em Figurino e pós-graduada em Design de Moda, a marca opera sob os princípios do *slow fashion*⁸, contrapondo-se à lógica da produção em massa e incentivando um consumo mais consciente e ético (Coy, 2021).

⁸ “*Slow Fashion*” é uma abordagem da indústria da moda que se concentra na produção sustentável e consciente de roupas, em contraste com o “*fast fashion*”, que prioriza a produção em massa e o consumo rápido.

Figura 39 - Az Marias, adorno em búzios



Fonte: Revista ELLE (2021)

Ao transformar resíduos têxteis em novas peças, a Az Marias adota uma abordagem que não apenas reduz o impacto ambiental da indústria da moda, mas também promove a ressignificação dos materiais descartados, reforçando a importância da economia circular.⁹ Além do compromisso com a sustentabilidade, a marca assume um papel essencial na valorização da diversidade corporal, criando roupas que celebram e respeitam as pluralidades dos corpos femininos, desafiando padrões estéticos limitadores historicamente impostos pelo setor (Coy, 2021).

⁹ Economia circular é um modelo econômico que visa reduzir o desperdício e maximizar a utilização de recursos, através da reutilização, reparação, renovação e reciclagem de materiais e produtos.

3.2.1 Az Marias na mídia (@azmariaz)

A marca valoriza a feminilidade e a individualidade, oferecendo peças que combinam design contemporâneo com toques artesanais.

Figura 41 - Raquel Santana - Az Marias SPFW



Fonte: Instagram Az Marias (2024)

Figura 40 - Jessilane - Az Marias SPFW



Fonte: Instagram Az Marias (2024)

A Az Marias atrai consumidores entre 25 e 40 anos, moradores de centros urbanos, com ensino superior completo ou em andamento, que valorizam práticas de consumo consciente. São pessoas que se interessam por moda autoral, diversidade e produções sustentáveis. Essas consumidoras (em sua maioria mulheres negras ou aliadas da luta antirracista) buscam por roupas que comunicam suas causas e identidades. A marca já esteve presente em desfiles como o SPFW (São Paulo Fashion Week) e foi destaque em matérias na Vogue e Marie Claire.

Figura 42 - Sara Aline - Az Marias SPFW



Fonte: Instagram Az Marias (2024)

3.3 MENINOS REI - (MADRINHA: JOÃO PIMENTA):

A Meninos Rei é uma marca baiana que se consolidou como uma referência na valorização da estética afro-brasileira dentro do cenário da moda nacional. Criada pelos irmãos Céu Rocha e Júnior Rocha, a marca teve um início modesto, surgindo a partir de pequenas produções sob demanda para amigos. No entanto, ao longo dos últimos seis anos, seu crescimento exponencial reflete não apenas a aceitação do público, mas também a demanda por uma moda que resgate e reafirme identidades afrodescendentes.

Figura 43 - Meninos Rei, editorial estampas africanas

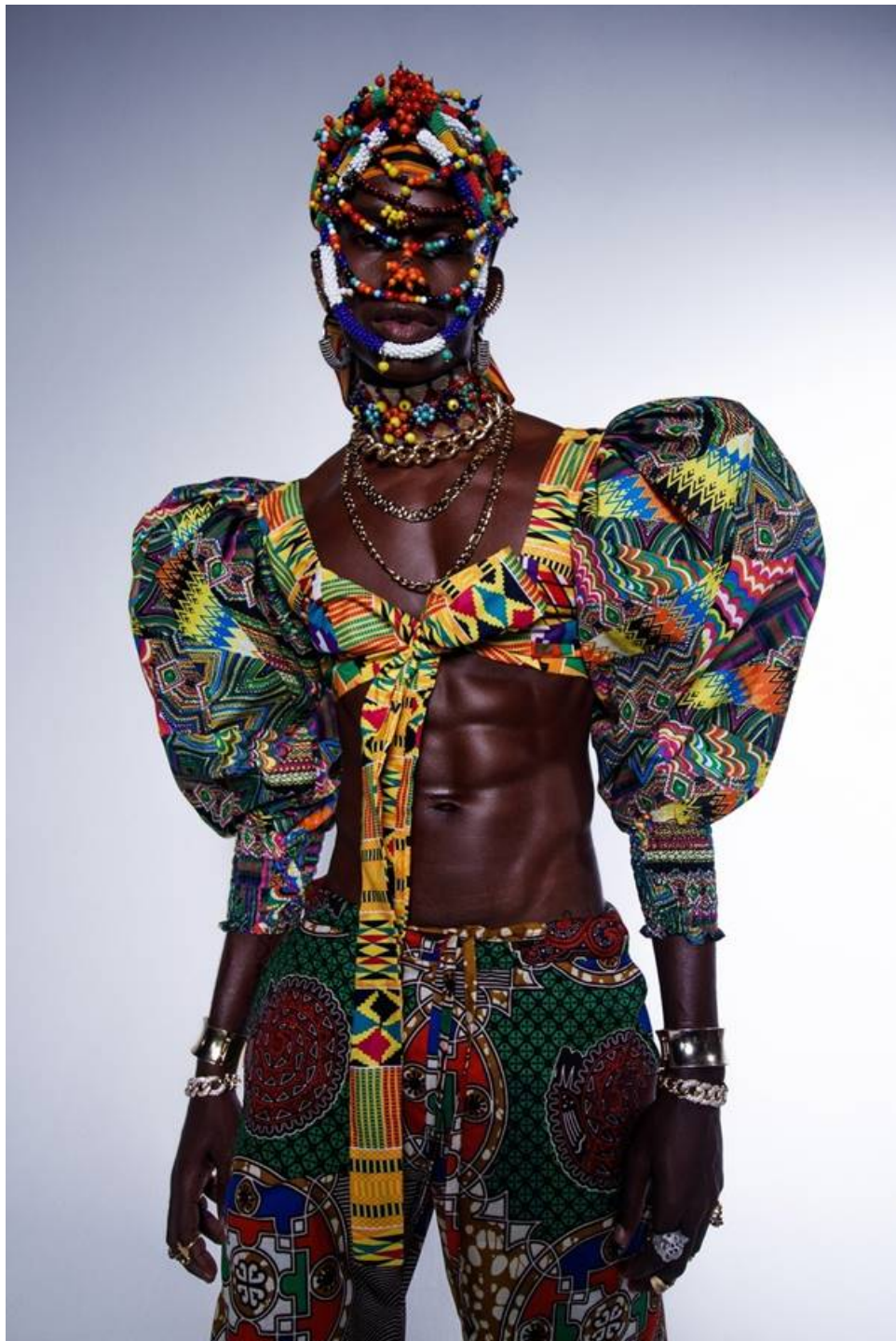


Fonte: FFW (2021)

A identidade da Meninos Rei se baseia na ancestralidade, utilizando tecidos africanos como ponto de partida para suas criações. Contudo, a marca não se restringe à tradição, mas a ressignifica ao integrar elementos contemporâneos, resultando em um estilo afro-urbano moderno (Coy, 2021).

Atualmente, a Meninos Rei ocupa um espaço significativo no mercado e alcançou um marco importante ao estrear na SPFW, o maior evento de moda do Brasil e da América Latina. Esse reconhecimento demonstra a relevância da marca na ressignificação da moda afro-urbana e na ampliação da representatividade negra dentro da indústria têxtil (Coy, 2021).

Figura 44 - Meninos Rei, editorial adorno de miçanga



Fonte: Metr poles (2021)

3.3.1 Meninos rei na mídia (@meninosrei)

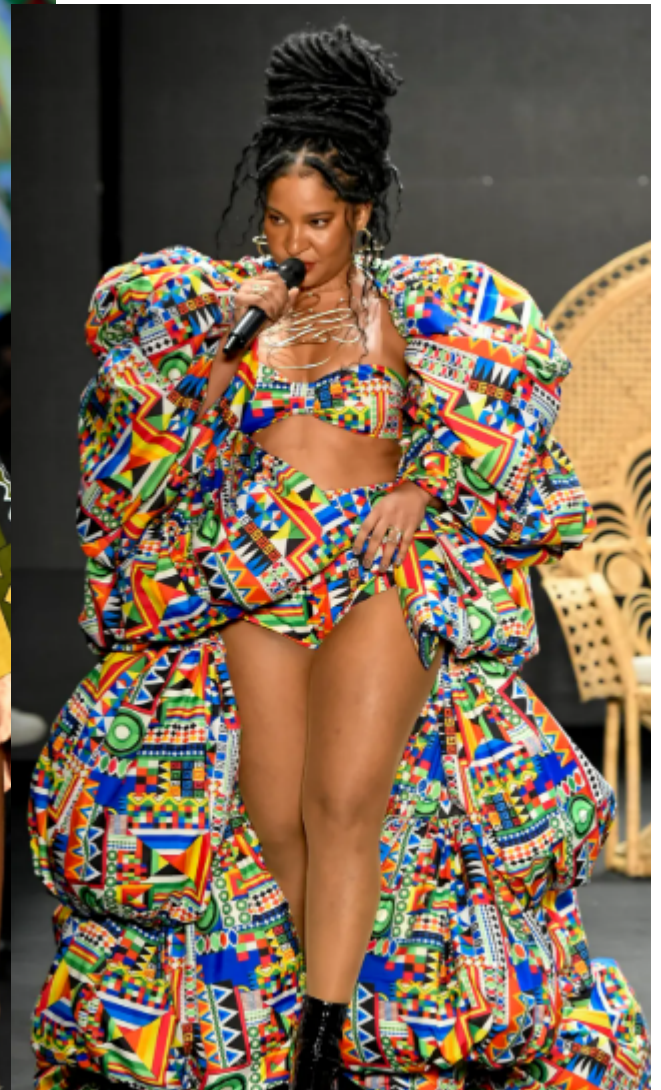
. Suas criações são apreciadas por celebridades como Ivete Sangalo, Gilberto Gil e, Larissa Luz.

Figura 46 - Gabriel Luz - MR SPFW



Fonte: Revista Capricho (2023)

Figura 45 - Larissa Luz - MR SPFW



Fonte: Revista Capricho (2023)

A Meninos Rei é uma das marcas mais visíveis no cenário da moda afro-brasileira. Seu público-alvo é formado por homens e mulheres entre 20 e 35 anos, que buscam peças vibrantes, com tecidos africanos, cortes modernos e uma identidade forte. Pessoas ligadas à música, dança, audiovisual e moda, que se expressam com ousadia e orgulho de suas raízes. Artistas como Margareth Menezes, Carlinhos Brown, Lázaro Ramos, Leo Santana e Lore Improta já vestiram a marca, consolidando sua presença na mídia.

Figura 47 - Lore e Leo vestindo MR



Fonte: Instagram Meninos Rei (2025)

Ao final deste capítulo, será apresentado o desenvolvimento da pesquisa referente ao público consumidor, tomando como referência as marcas anteriormente analisadas. Complementarmente, será incluído um *moodboard* com o intuito de ilustrar visualmente as características do público-consumidor almejado.

3.4 PÚBLICO CONSUMIDOR DAS MARCAS ANALISADAS

A análise do público consumidor das marcas Ateliê Mão de Mãe, Az Marias e Meninos Rei revela um perfil alinhado à valorização da identidade afro-brasileira, da representatividade e da produção artesanal e autoral no campo da moda. Essas marcas, reconhecidas por suas propostas estéticas e políticas, dialogam com consumidores que buscam muito mais do que produtos de vestuário. São consumidores que procuram narrativas visuais que expressem pertencimento, ancestralidade, resistência e afetividade.

O público que consome essas marcas é majoritariamente composto por mulheres e homens negros, de diferentes faixas etárias, com maior concentração entre 25 e 45 anos, residentes em centros urbanos como Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Trata-se de um grupo que pertence, em sua maioria, às classes B e C, com crescente acesso à informação, à educação formal e à ascensão profissional em áreas como educação, cultura, artes, comunicação e empreendedorismo.

A seguir veremos um público consumidor ideal que foi desenvolvido baseado e inspirado nas 3 marcas estudadas acima.

3.4.1 Público consumidor almejado

Diante deste público de consumo que foi mapeado nas marcas estudadas analisamos também os perfis de consumo apontados como tendência para 2026 pela plataforma de pesquisa WGSN e chegamos no perfil denominado “Autônomos”. Este nicho de consumo é composto por pessoas que buscam autenticidade, autonomia e propósito em suas escolhas de consumo, impulsionando um mercado mais consciente, inclusivo e individualizado.

De acordo com o WGSN (2025) “Esses consumidores trilham seus próprios caminhos, estabelecendo suas próprias regras e valores. Muitos deles estão encontrando propósito na resistência rebelde e nos coletivos de apoio”, o que faz com que rejeitem padrões tradicionais de sucesso e realização, valorizando conexões significativas.

Então, juntando as duas análises sobre público de consumo, desenvolvemos uma persona, que segundo Kotler, Kartajaya e Setiawan (2010) é uma representação fictícia de um consumidor ideal, com características, comportamentos e motivações que refletem o público de consumo da coleção como um todo. Ayana é uma mulher de 32 anos, pertencente às classes B e C, que vive nas grandes cidades brasileiras. Ela é forte, espiritualizada e moderna, sem nunca se desconectar das suas raízes. Valoriza a ancestralidade e cultua os orixás como parte essencial da sua identidade. Seu estilo de vida é conectado com a natureza, a fé e a cultura afro-brasileira.

Figura 48 - Persona IA



Fonte: Imagem desenvolvida pelo chat GPT



4 COLEÇÃO: O SILÊNCIO DAS MARÉS

Baseado nos estudos e reflexões apresentados ao longo deste trabalho — que perpassam o universo simbólico do Candomblé e a valorização do resgate cultural proposto pelo projeto Sankofa — este capítulo apresenta o desenvolvimento da coleção “O silêncio das marés”.

Esta coleção foi concebida com extremo carinho e sensibilidade, pensada para proporcionar ao leitor e espectador uma experiência estética e espiritual. Cada peça da coleção foi elaborada, com intuito de ser muito mais que um simples produto de vestuário, mas sim, um produto carregado de significados que celebram a ancestralidade, com um convite ao mergulho nos saberes e na beleza da cultura afro-brasileira.

“O silêncio das marés” nasce do profundo respeito e admiração pelos orixás, verdadeiras manifestações dos elementos naturais — como o fogo, a água, os ventos e a terra — que, no Candomblé, ganham forma, cor e movimento. Por isso, a coleção é carregada de símbolos, cores vibrantes e referências imagéticas, traduzindo visualmente a força, a graça e a energia de cada orixá homenageado.

Trata-se de uma coleção muito pessoal. Há, neste trabalho, uma carga emocional e espiritual intensa que atravessa o processo criativo, tornando cada etapa um exercício de afeto, memória e reverência. É também um gesto de resistência e afirmação identitária, que busca romper estigmas e evidenciar a beleza e a dignidade de um povo que dança, reza e vive com alegria, responsabilidade e profundo respeito à natureza e à vida.

A coleção “O silêncio das marés” será guiada pela força e pela beleza das Yabás e direcionada para o público feminino. Essas divindades representam não apenas a natureza em sua potência, mas também a sabedoria ancestral, a delicadeza e a bravura das mulheres negras. São elas: Oxum, Oyá, Yemanjá, Yewá, Nanã e Obá. Cada uma com suas histórias, suas forças, seus elementos e seus símbolos, inspiram os caminhos estéticos e conceituais da coleção.

Com o intuito de expressar a feminilidade em suas múltiplas camadas — suave, intensa, espiritual e ancestral — a coleção foi estruturada em três famílias de Yabás, onde formas, cores e símbolos se entrelaçam para homenagear essas divindades.

4.2 ESTUDO DE FORMAS

A partir do moodboard conceitual, ressaltamos as formas que mais chamaram a atenção e que serão importantes para estruturar as modelagens, texturas e recortes das peças da coleção.



4.3 CARTELA DE CORES

Abaixo podemos ver uma cartela de cores desenvolvida para a coleção, que foi extraída do moodboard conceitual. Buscamos salientar as cores abaixo na cartela pensando nas cores que representa cada Yabá. A cor preta não foi colocada pois no candomblé essa cor não é utilizada.

4.4



CARTELA DE TECIDOS

Nesta cartela é representado todos os tecidos utilizados na coleção.



4.5 CARTELA DE TEXTURAS

A cartela de texturas foi desenvolvida a partir do moodboard conceitual, trazendo também o uso de símbolos importantes para a cultura candomblecista com o objetivo de auxiliar na busca de materiais, para enriquecer a coleção.



4.6 FAMÍLIA NO FOGO DO DENDÊ – OYÁ E OBÁ

Esta primeira família carrega o movimento dos ventos e a bravura dos rios que correm com força. Oyá, senhora dos ventos, dos raios e da transformação, é representada ao lado de Obá, a guerreira das águas revoltas, marcada pela coragem e pelo sacrifício. As peças desta família têm uma silhueta mais estruturada, com formas definidas que lembram adagas, dobras e raios, em tecidos que remetem à leveza do ar em contraste com a densidade das águas. As cores predominantes são o vermelho, o prateado, o cobre e os tons terrosos intensos, representando o sangue da luta e a conexão com a terra ancestral.



4.7 FAMÍLIA NO CAMINHO DAS ÁGUAS – YEMANJÁ E OXUM

Na segunda família, mergulhamos na doçura e na profundidade das águas. Yemanjá, mãe dos mares, e Oxum, senhora dos rios doces e da fertilidade, trazem consigo a suavidade do feminino sagrado e a abundância da natureza.

Nesta família, a silhueta é fluida, com recortes e modelagens que lembram o balançar das ondas e o cair sereno das águas. As cores variam entre os tons de azul, branco, dourado e amarelo, evocando a luz do sol refletida nas águas e os brilhos das joias que Oxum tanto aprecia. Os tecidos possuem caimento leve e translúcido, revelando camadas de delicadeza e brilho.



4.8 FAMÍLIA NO BALANÇO DA PALHA – NANÃ E YEWÁ

Encerrando a coleção, temos a família que representa o tempo, o silêncio e a introspecção. Nanã, a mais velha das lyabás, ligada à lama primordial e à sabedoria ancestral, caminha junto de Yewá, orixá da pureza e do recolhimento. Juntas, são o elo entre vida e morte, o ciclo eterno da natureza. As peças desta família têm uma silhueta mais geométrica, estruturada a partir das formas encontradas na palha da costa, nos trançados, nos elementos naturais. As cores transitam pelos tons terrosos claros, como terracota, ocre, marrom seco e tons de lama, exaltando a conexão com o barro, com o início de tudo.



4.9 PRANCHA DE CROQUIS

Cada look apresentado carrega a força, a delicadeza e a ancestralidade dessas entidades sagradas, expressas por meio de cores simbólicas, formas fluidas e detalhes que remetem ao sagrado. A paleta, que transita entre tons aquáticos, terrosos e vibrantes, evoca a pluralidade das Yabás.



4.10 FICHAS DE CRIAÇÃO DA COLEÇÃO

Segue abaixo as fichas de criação referente a cada peça:

<i>Ficha de Criação</i>	
Descrição: Saia longa pala bordada e búzios	
Designer: José Horomar	Tamanho: 38
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26	Família: No balanço da palha
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p><i>Frente</i></p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p><i>Costas</i></p>  </div> </div> <p><i>Detalhes em vermelho:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> Duplo Bordado em miçanga Búzio de metal Recorte Frente e costas Elástico espelhado 0,4 cm Lazo vindo da lateral p/ as costas 15 cm largura Zainha de 10 cm 	
Matéria prima: Linho 100%	Obs:
Beneficiamento : Bordado	
Aviamento: Elástico espelhado, búzio de metal.	

Ficha de Criação

Descrição: Saia longa pala franzida com espelho

Designer: José Horomar

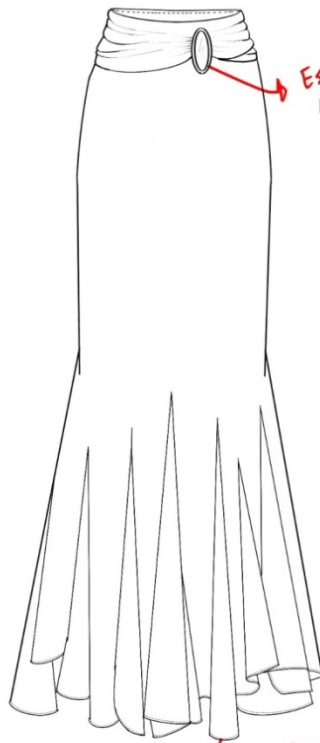
Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

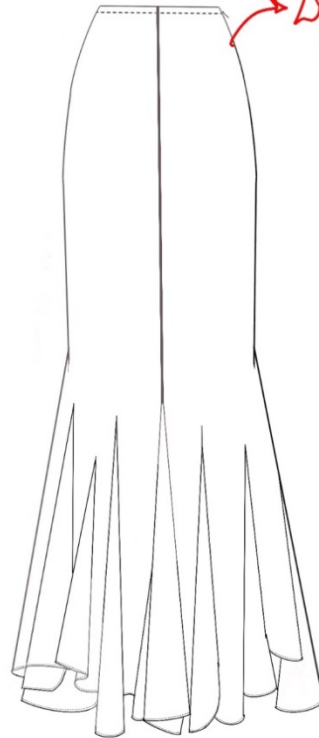
Família: No caminho das águas

Frente

Costas



→ Espelho e moldura em metal



→ Zíper invisível de 25 cm

↳ bainha longa

Matéria prima: Georgette

Obs:

Beneficiamento :

Aviamento: Zíper invisível,
acessório espelho

Linha de Criação

Descrição: Top detalhe jabour

Designer: José Horomar

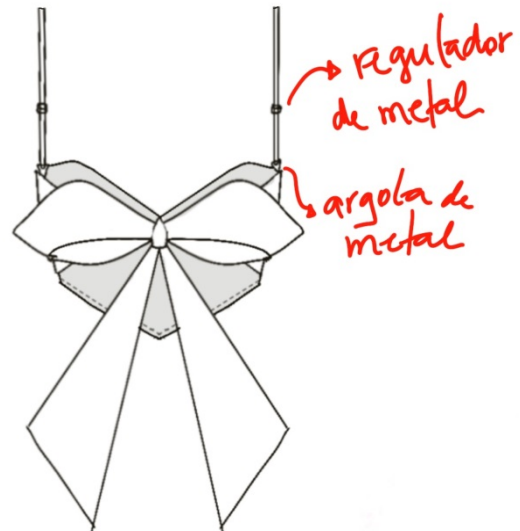
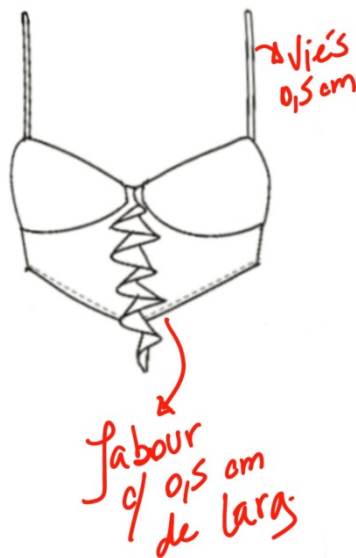
Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No caminho das águas

Frente

Costas



Matéria prima: Crepe Georgette

Obs:

Beneficiamento :

Aviamentos: regulador de metal,
argola de metal.

Ficha de Criação

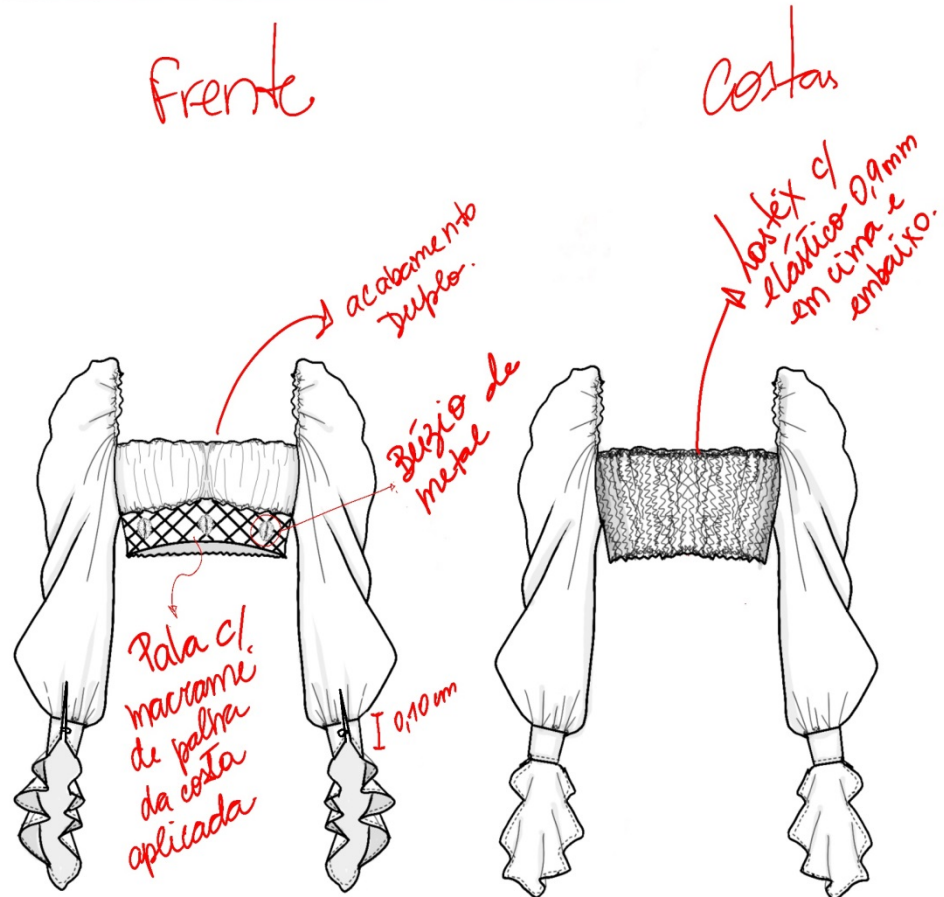
Descrição: Top pala palha e búzios

Designer: José Horomar

Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No balanço das palhas



Matéria prima: Tricoline 100% algodão

Obs:

Beneficiamento : Bordado (macramé em palha da costa)

Aviamento: Lástex, búzios de metal, botão com pé, elástico comum.

<i>Fieira de Criação</i>	
Descrição: Saia longa pala palha e búzios	
Designer: José Horomar	Tamanho: 38
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26	Família: No balanço das palhas
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p><i>Frente</i></p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p><i>Costas</i></p>  </div> </div> <p style="text-align: center;"><i>3ª linha de 10 cm</i></p>	
Matéria prima: Tricoline 100% algodão	Obs:
Beneficiamento : Bordado (macramé em palha da costa).	
Aviamento: Elástico espelhado, búzio de metal.	

Ficha de Criação

Descrição: Macacão recorte raios

Designer: José Horomar

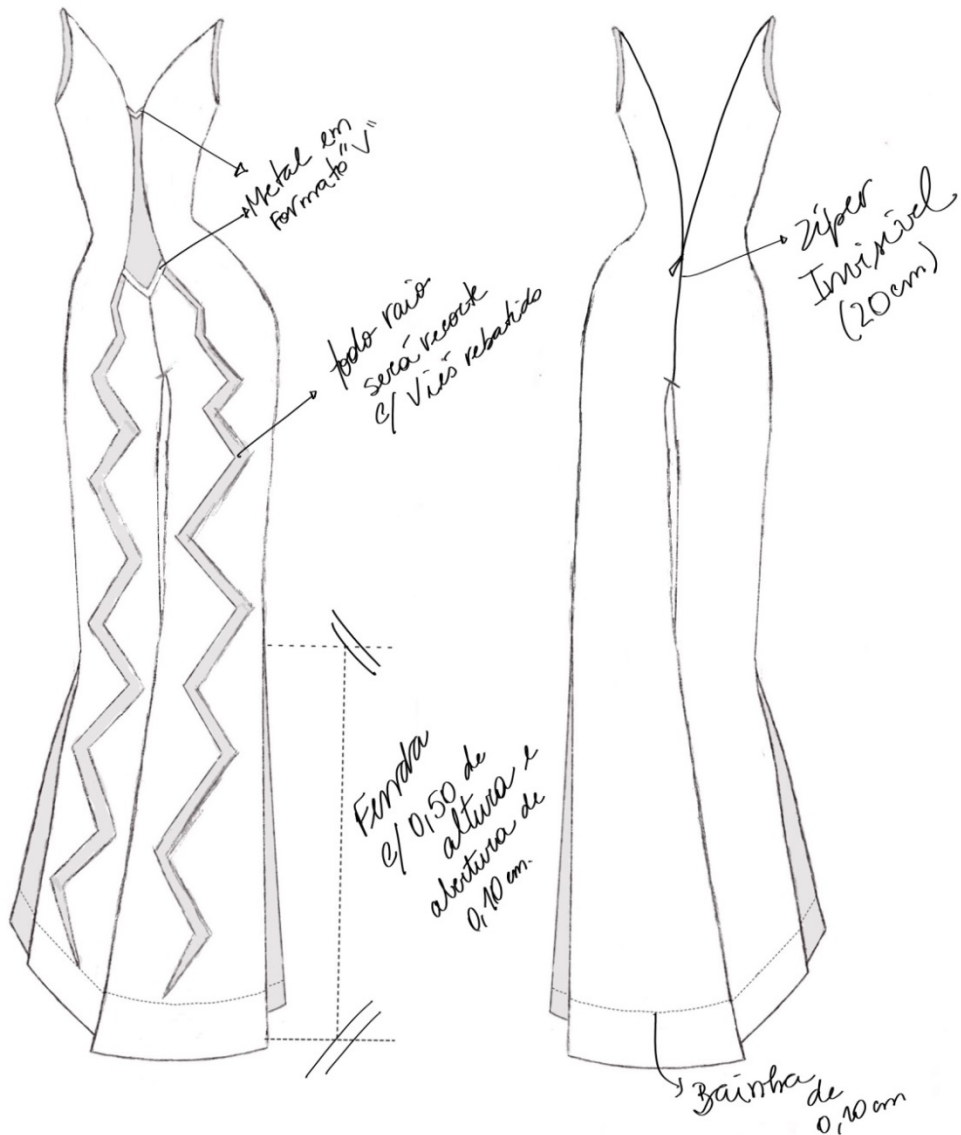
Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: "No fogo do dendê"

Frente

Costas



Matéria prima: Vitróide e/ linho

Obs:

Beneficiamento :

Aviamento: Zíper

<i>Ficha de Criação</i>	
Descrição: Body Assimétrico Adaga	
Designer: José Horomar	Tamanho: 38
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26	Família: "No fogo do dendê"
<div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-bottom: 20px;"> Frente Costas </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> </div> <div style="text-align: center;"> </div> </div>	
Matéria prima: Linho; voil de algodão	Obs:
Beneficiamento :	
Aviamento: Metal V, metal meia lua, elástico comum, cadaço	

Ficha de Criação

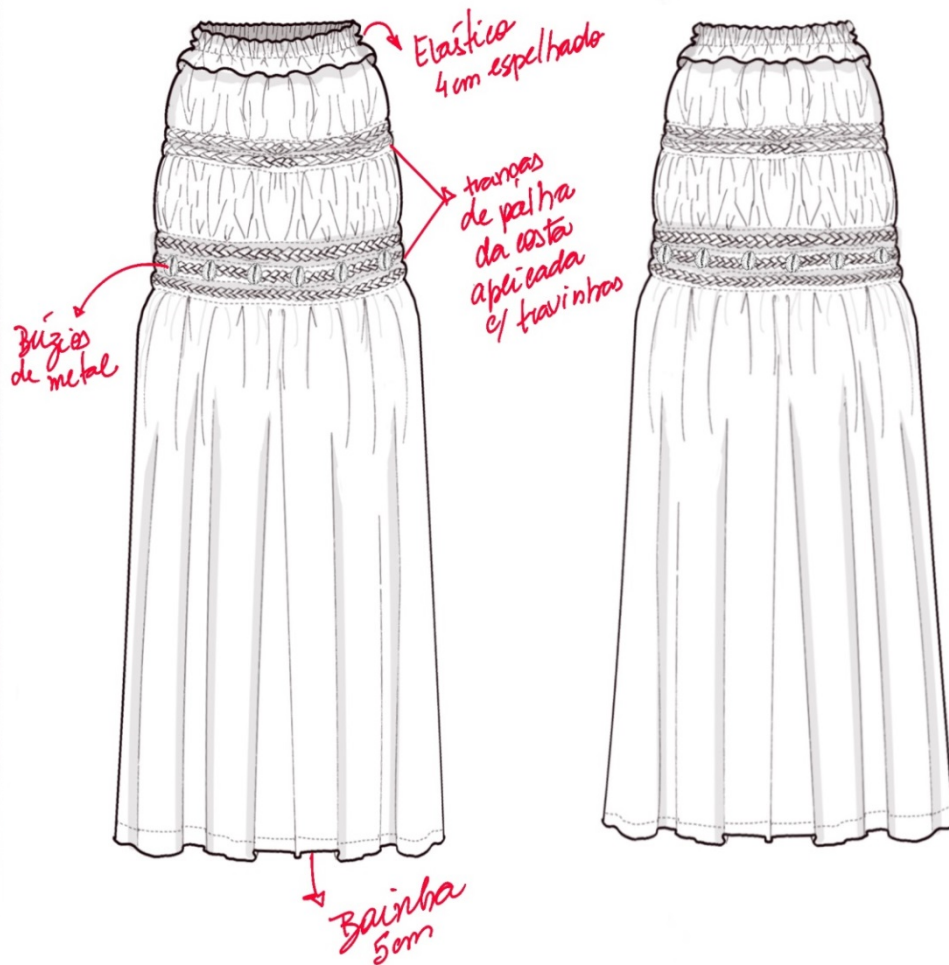
Descrição: Saia longa trança de palha

Designer: José Horomar

Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No balanço das palhas



Matéria prima: Linho

Obs:

Beneficiamento :

Aviamento: Elástico espelhado, trança de palha da costa, búzios de metal

Ficha de Criação

Descrição: Top frente única trança

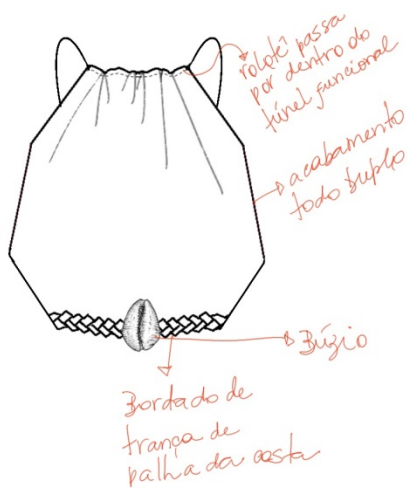
Designer: José Horomar

Tamanho: 38

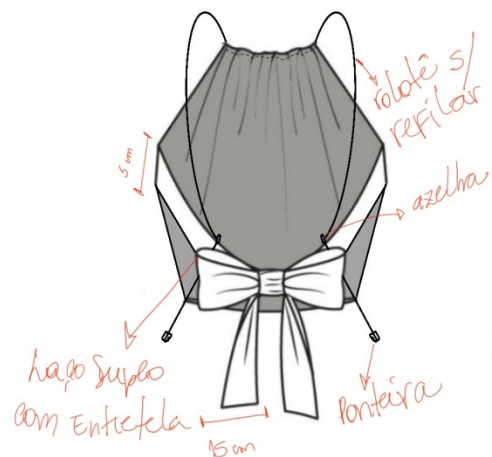
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No balanço da palha

Frente



Costas



Matéria prima: Linho

Obs:

Beneficiamento : Bordado

Aviamento: Ponteira de palha da costa, trança de palha da costa, búzio de metal.

Ficha de Criação

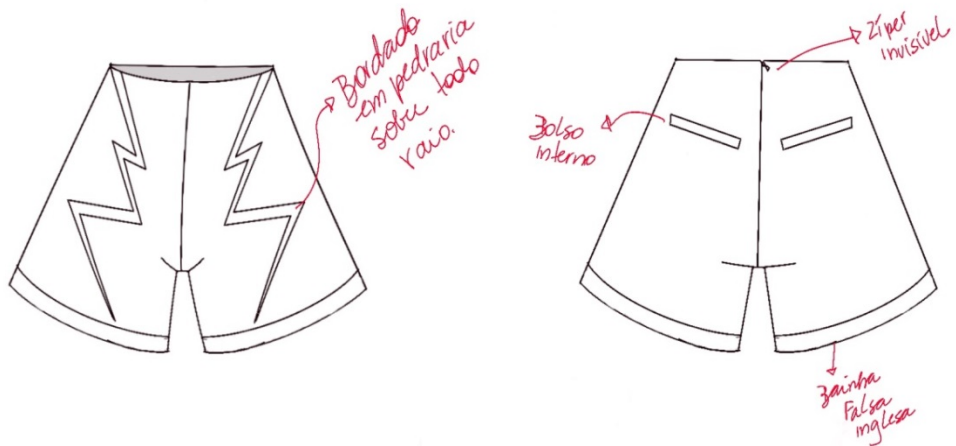
Descrição: Short detalhe raio com linho

Designer: José Horomar

Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No fogo do dandê



Matéria prima: Linho

Obs:

Beneficiamento : Bordado

Aviamento: Zipper invisível

Ficha de Criação

Descrição: Short peixinho em chiffon

Designer: José Horomar

Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No caminho das águas



Matéria prima: Crepe Chiffon

Obs:

Beneficiamento :

Aviamento: Ponteira peixinho, cadaço, elástico espelhado.

Ficha de Criação

Descrição: Top peixinho em chiffon

Designer: José Horomar

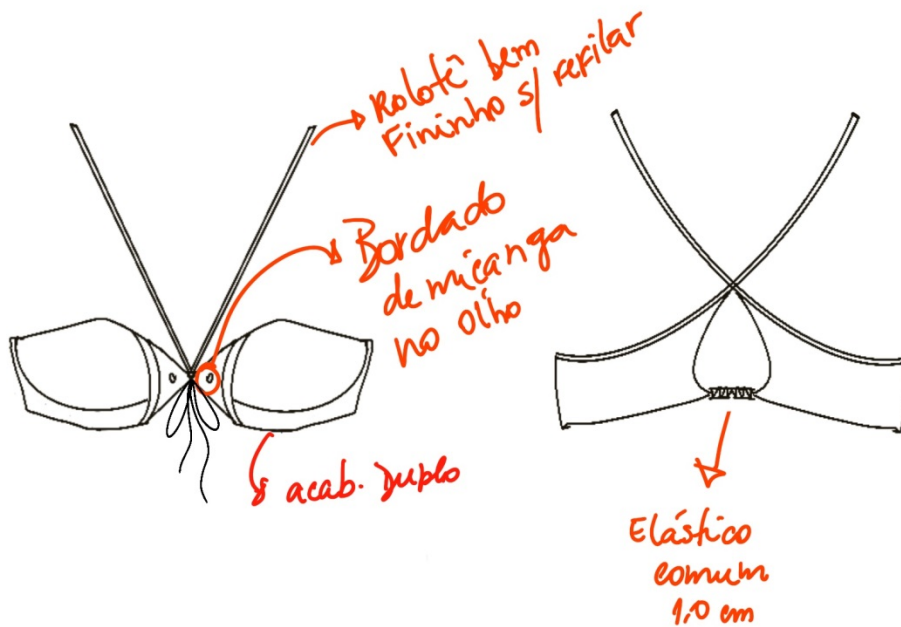
Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No caminho das águas

Frente

Costas



Matéria prima: Crepe Chiffon

Obs:

Beneficiamento : Bordado

Aviamento: Elástico comum

Ficha de Criação

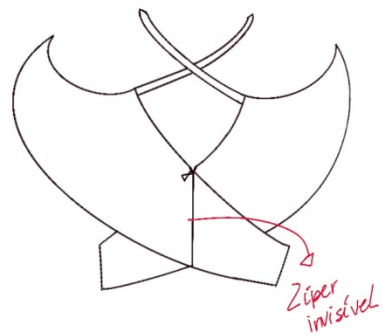
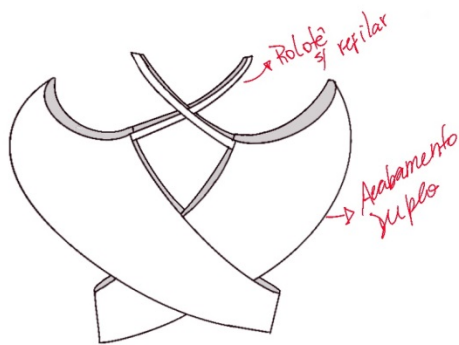
Descrição: Blusa adaga com linho

Designer: José Horomar

Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No fogo do dendê



Matéria prima: Linho

Obs:

Beneficiamento :

Aviamento: Zíper invisível

Ficha de Criação

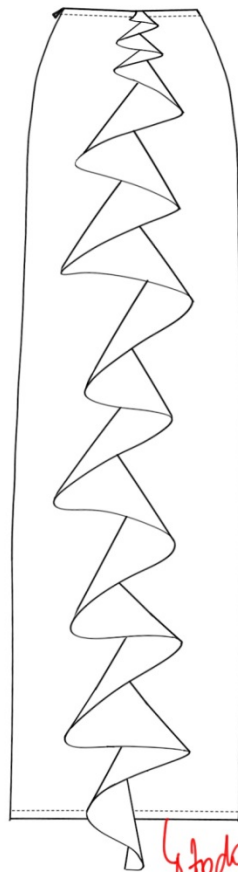
Descrição: Saia Longa Jabour em Georgete

Designer: José Horomar

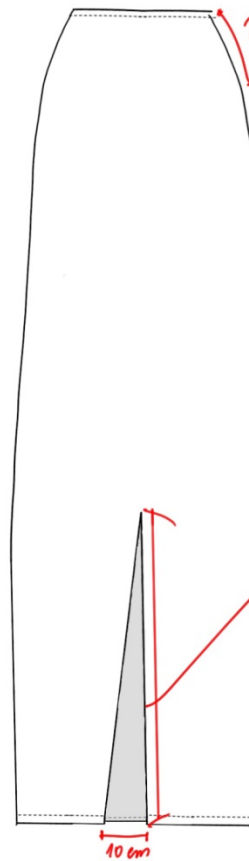
Tamanho: 38

Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26

Família: No caminho das águas



↳ todo
bainha
largo



↳ zíper invisível
25 cm

↳ Fenda
70 cm

10 cm

Matéria prima: Georgete

Obs:

Beneficiamento :

Aviamento: Zíper invisível, fita zero.

<i>Fieira de Criação</i>	
Descrição: Top Jabour em Georgete	
Designer: José Horomar	Tamanho: 38
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26	Família: No caminho das águas
<div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-bottom: 20px;"> Frente Costas </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> </div> <div style="text-align: center;"> </div> </div>	
Matéria prima: Georgete	Obs:
Beneficiamento :	
Aviamento: Elástico comum, fita zero, ponteira.	

Diante todo processo de desenvolvimento criativo da coleção, foi escolhido um look da família “No balanço da palha”, ou seja, será feito protótipo de 2 peças que são:

<i>Siebra de Criação</i>	
Descrição: Saia longa trança de palha	
Designer: José Horomar	Tamanho: 38
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26	Família: No balanço das palhas

Matéria prima: Linho	Obs:
Beneficiamento :	
Aviamento: Elástico espelhado, trança de palha da costa, búzios de metal	

<i>Siebra de Criação</i>	
Descrição: Top frente única trança	
Designer: José Horomar	Tamanho: 38
Coleção: "O Silêncio das marés" - ver26	Família: No balanço da palha

Frente

Costas

Matéria prima: Linho	Obs:
Beneficiamento : Bordado	
Aviamento: Ponteira de palha da costa, trança de palha da costa, búzios de metal.	

Após a escolha das peças, foi feita uma pesquisa de materiais a serem utilizados para a protipagem das peças. Para isso, foi montado uma cartela de materiais.



Dando seguimento ao projeto, no capítulo a seguir, veremos o processo de modelagem, montagem, ficha técnica e editorial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS – RESULTADO

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver a coleção baseada na temática dos orixás. Desenvolver este trabalho foi uma experiência fluida e, ao mesmo tempo, profundamente significativa. O tema escolhido não apenas dialoga com minha formação acadêmica, mas também expressa, de forma autêntica, minha identidade, crenças e vivências enquanto Ogan, confirmado há oito anos no Candomblé. Cada etapa desta pesquisa foi atravessada por memórias, aprendizados e devoção, refletindo a riqueza da minha trajetória nas religiões de matriz africana, especialmente no Candomblé e na Umbanda. Este projeto é, acima de tudo, um ato de afirmação, respeito e valorização da ancestralidade que me forma e inspira.

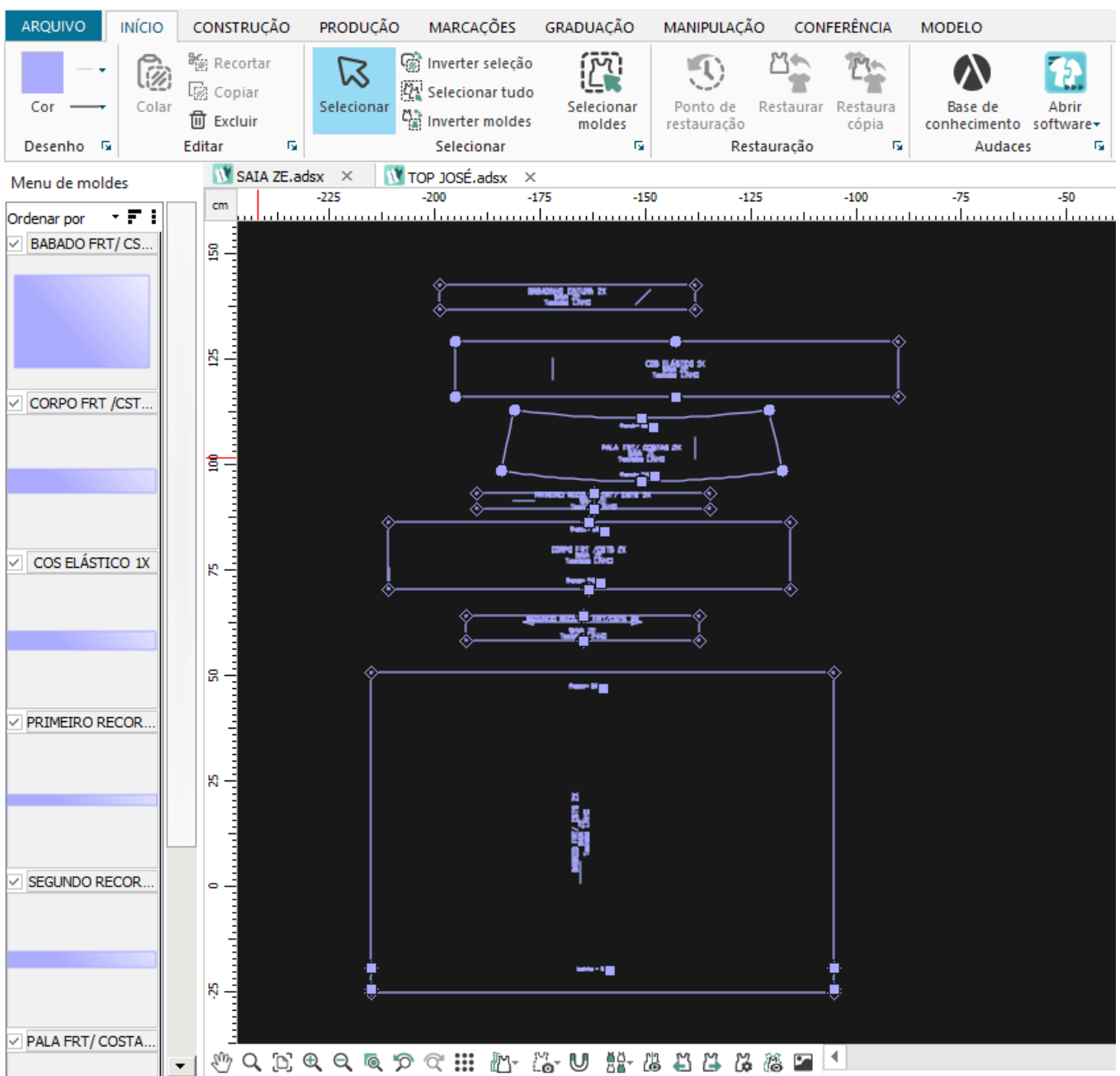
A proposta deste projeto reafirma que é possível criar moda com propósito — moda que acolhe, que representa, que honra. E que o caminho do design pode, sim, ser um espaço de celebração da ancestralidade, com ética, escuta e orgulho de origem.

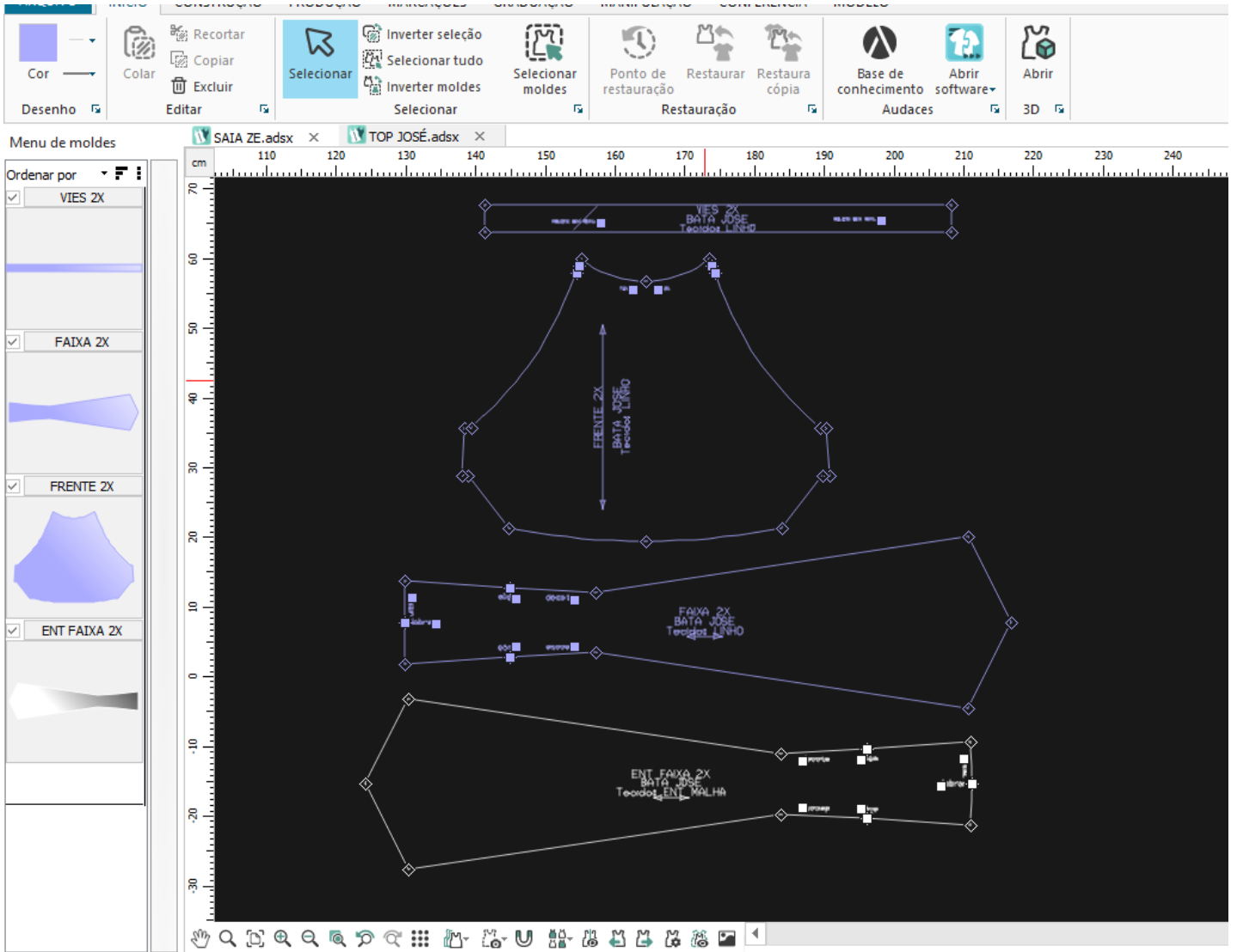
A coleção desenvolvida é mais do que vestuário — é homenagem, é reverência, é voz que ecoa os saberes do Candomblé por meio da moda. Ao olhar para os orixás com respeito e sensibilidade, este processo criativo revelou que vestir também é reafirmação de quem somos e que história contamos, é preservar culturas muitas vezes silenciadas. Cada cor, forma e símbolo costurado nesta coleção fala de espiritualidade, resistência e beleza.

No protótipo, utilizamos palha da costa africana, porém pude notar que a palha da costa não reage bem em tecidos mais fluidos, o correto seria utilizar um material adequado que se assemelha a palha da costa.

5.1 MODELAGEM

A modelagem das peças escolhidas foi desenvolvida no programa Audaces. Resultando em modelagens simples e fácil de desenvolver. A seguir veremos a modelagem da saia e logo em seguida do top.





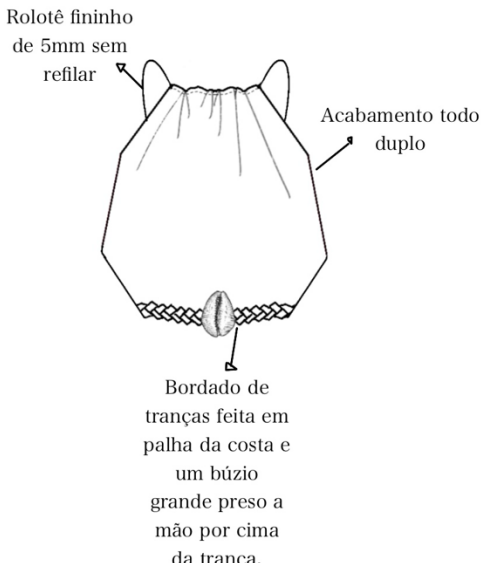
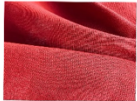
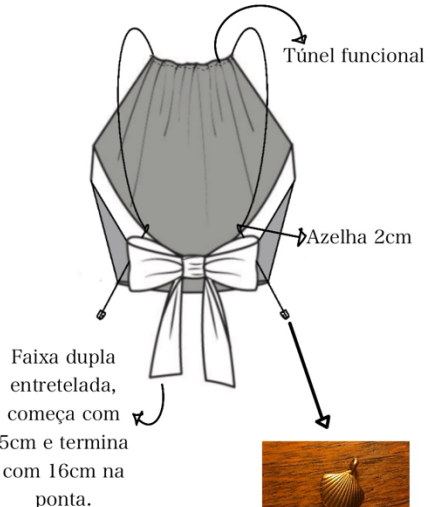



5.2 FICHA TÉCNICA

Após todo processo de criação, monta-se uma ficha técnica do produto acabado pronto para produção.

FICHA TÉCNICA					
Nome: Saia longa trança de palha		Descrição: Saia longa com recortes em entremeio, bordados em palha da costa e búzios.			
Estilista: José Horomar		Modelista: Dayse Rotondo		Pilotista: Solange	
Coleção: O Silêncio das Marés		Tamanho: 38 FEM			
Frente			Costas		Matérias primas
					<p>80% LINHO 20% VISCOSE</p>
					<p>Elástico espelhado</p>
					<p>Palha da costa</p>
					<p>Búzios</p>
					<p>Observações</p> <p>Primeiro prender a trança e depois prender os búzios por cima da trança dando 10cm de distancia entre um e outro.</p>
					<p>Partes componentes dos moldes</p> <p>1x cós, 1x babadinho, 1x saia frente, 1x saia costas, 2x primeiro recorte, 2x segundo recorte, 2x tira do primeiro recorte, 2x tira do segundo recorte.</p>
Quantidade	Material	Cor	Fornecedor	Custo	Total
2,5m	Linho com Viscose	Vermelho tinto	Casa Pinto	35,50	80,00
0,70cm	Elástico espelhado	Branco	Caçula	7,00	4,00
500gr	Palha da costa	Cor natural	Caçula	50,00	50,00
500gr	Búzios	Cor natural	Caçula	32,00	32,00
				Custo Total	166,00
SEQUÊNCIA OPERACIONAL					
Nº	Operações costura e acabamento				
1	Unir recortes			Reta e Overloque	
2	Unir frente e costas			Reta e Overloque	
3	Unir tiras no franzido dos recortes			Reta e Overloque	
4	Fazer cós prendendo o babadinho			Reta	
5	Unir todas as partes			Reta e Overloque	
6	Fazer bainha			Reta	
7					
8					

FICHA TÉCNICA

Nome: Top frente única trança	Descrição: Top frente única com bordado em pala da costa, laço nas costas, alça com azelha.	
Estilista: José Horomar	Modelista: Dayse Rotondo	Pilotista: Solange
Coleção: O Silêncio das Marés	Tamanho: 38 FEM	

Frente	Costas	Matérias primas
		80% LINHO 20% VISCOSE 
		Ponteira 
		Palha da costa 
		Búzios 
		Observações
		Partes componentes dos moldes
		2x top, 2x faixa, 3x viés p/ rolotê.

Quantidade	Material	Cor	Fornecedor	Custo	Total
0,91cm	Linho com Viscose	Vermelho tinto	Casa Pinto	35,50	33,33
2	Ponteira especial de metal	Dourado	Caçula	7,00	4,00
500gr	Palha da costa	Cor natural	Caçula	50,00	50,00
500gr	Búzios	Cor natural	Caçula	32,00	32,00
Custo Total					119,33

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

Nº	Operações costura e acabamento	
1	Unir duas partes do top e rebater pra fazer túnel	Reta
2	Fazer rolotes	Reta
3	Fechar faixa entretelada adicionando azelha ao pique e virar	Reta
4	Prender faixa na lateral do top	Reta
5	Virar e pespontar toda barra do top e da faixa	Reta
6		
7		
8		

5.3 EDITORIAL DO PROTÓTIPO









POR @JOSEHOROMAR
AXÉ!!!

REFERÊNCIAS

BENISTE, José. **Òrun Àiyé**. Rio de Janeiro. 2008. Betrand Brasil. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/os-orixas.htm> acesso em: 28 ago 2024.

ASSUNÇÃO, Luxas. **Conheça as 8 marcas do Projeto Sankofa**. Radar FFW, 2021. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/radar-ffw-conheca-as-8-marcas-do-projeto-sankofa/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GONÇALVES, Mariangela Nascimento. **Êpa Hey Oyá: Uma coleção em homenagem à Orixá dos ventos**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs: <https://cetiqt.sharepoint.com/:b:/s/ReferenciaBiblioteca/EV8TCVWoUFBMh86hkKcRz0ABowi3TU57PxbyUId2at8zMg?e=TIZncE>. Acesso em: 29 ago 2024.

VECHI, Tiago. **Orixás**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/religiao/os-orixas.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2024.

ESTEVÃO, Ilca Maria. **Marcas do Projeto Sankofa ampliam narrativas negras no SPFW N5**. Revista METRÓPOLES, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/marcas-do-projeto-sankofa-ampliam-narrativas-negras-no-spfw-n51>. Acesso em: 01 abr. 2025.

RAMOS, Eurico. **Reveno O Candomblé**. Mauad Editora Ltda, 15 jun 2011. Disponível em: *Reveno o Candomblé - Eurico Ramos - Google Livros*. Acesso em: 28 ago 2024.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

POERNER, Barbara. **Projeto Sankofa: Quando o aquilombamento extravasa as passarelas**. Resvista ELLE, 2021. Disponível em: *Projeto Sankofa: quando o aquilombamento extravasa as passarelas*. Acesso em 28 ago. 2024.

POERNER, Barbara. **Projeto Sankofa: Abram alas para a rainha: Az Marias estreia na SPFW**. Revista ELLE, 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/abram-alas-para-a-rainha-az-marias-estrela-na-spfw>. Acesso em 01 abr. 2025.

POERNER, Barbara. **Projeto Sankofa: por dentro da segunda edição.** Revista ELLE, 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/abram-alas-para-a-rainha-az-marias-estreia-na-spfw>. Acesso em 03 abr. 2025.

SOTOCÓRNO, Vivian. **Conheça a dupla inspiradora por trás do Projeto Sankofa, que tem levado inclusão para a moda nacional.** Revista VOGUE, 2022. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2022/02/conheca-dupla-inspiradora-por-tras-do-projeto-sankofa-que-tem-levado-inclusao-para-moda-nacional.html>. Acesso em 01 abr. 2025.

COY, Alice. **Projeto Sankofa irá trazer inclusão para a moda nacional: conheça as 8 marcas que estreiam no SPFW.** Revista Vogue, 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/02/projeto-sankofa-ira-trazer-inclusao-para-moda-nacional-conheca-8-marcas-que-estreiam-no-spfw.html>. Acesso em 01 abr. 2025.

LOPES, Larissa. **5 fotos que retratam o trabalho antropológico do fotógrafo Pierre Verger.** Revista GALILEU, 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/04/5-fotos-que-retratam-o-trabalho-antropologico-do-fotografo-pierre-verger.html>. Acesso em: mar de 2025.

NUCCI, Caíque. **Silvério: A construção de uma marca como forma de representar uma história.** COMPLETE MAGAZINE, 2024. Disponível em: <https://www.completemagazine.com.br/post/silverio-a-construcao-de-uma-marca-como-forma-de-representar-uma-historia>. Acesso em: 01 abr. 2025.

DUARTE, Sofia. **Com Pop Ancestral, Meninos Rei celebra herança africana no street style.** Revista Capricho, 2023. Disponível em: https://capricho.abril.com.br/moda/com-pop-ancestral-meninos-rei-celebra-heranca-africana-no-street-style/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 abr 2025.

SEBRAE: **O que é uma startup?** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=O%20significad o%20literal%20seria%20%E2%80%9Cempresa,explicar%20muito%20bem%20qual%20era>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, José Roberto Lima. **Indumentárias de orixás arte, mito e moda no rito afro-brasileiro.** Universidade Estadual Paulista - UNESP 2021. Disponível

em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/216975/3/santos_jrl_me_ia.pdf .
Acesso em: 28 ago. 2024.

DO VAL, André. **AZ Marias Highlights 2023**. SPWF, 2023. Disponível em:
<https://spfw.com.br/desfile/az-marias-4/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

RISÉRIO, Antonio. **Sinhás Pretas da Bahia: Suas Escravas, Suas Joias**. Salvador, 1953. Disponível em: <https://estantedojusto.com/2022/12/18/as-sinhas-pretas-da-bahia-suas-escravas-suas-joias/> acesso em: 15/10/204.

VERGER, Pierre. **Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns Na Bahia de Todos Os Santos, No Brasil, E Na Antiga Costa Dos Escravos, Na África**. EdUSP, 1999. Disponível em: Notas sobre o culto aos orixás e voduns na Bahia de Todos os Santos, no... - Pierre Verger - Google Livros. Acesso em: 28 ago 2024.

WGSN. **Consumidos do futuro 2026**. Disponível em:
<https://www.wgsn.com/pt/future-consumer-2026>. Acesso em: 06 de junho 2025.

GLOSSÁRIO

Abebé: Leque metálico usado por Oxum e Iemanjá; representa realeza e vaidade.

Abian: Pessoa que frequenta o terreiro, mas ainda não foi iniciada.

Adagá: Faca ou punhal ritual, usado por Oyá/lansã.

Adjá: Sino de metal usado em rituais para invocar os orixás.

Agogô: Sino de ferro utilizado para chamar os orixás e marcar ritmo nos toques sagrados.

Aiyê: Mundo material, onde vivem os seres humanos.

Ajó: Caminho, jornada espiritual.

Alagbê: Tocador consagrado de atabaques; responsável pela música ritual.

Alá: Pano branco sagrado utilizado por Oxalá; símbolo de pureza e paz.

Axé: Energia vital sagrada presente em todas as coisas; também usado como saudação e bênção.

Babalorixá: Pai de santo, líder espiritual masculino de um terreiro.

Babá: Pai, forma de respeito a sacerdotes e orixás masculinos.

Bori: Ritual de oferenda e reforço espiritual ao ori (cabeça/destino).

Camarinha: Quarto ritual reservado aos iniciados e práticas internas.

Ebó: Oferenda ritual com alimentos, objetos e elementos naturais para restauração de equilíbrio.

Egbé: Irmandade espiritual de filhos e filhas de santo.

Ekodidé: Pena vermelha retirada do rabo do papagaio, utilizada em iniciações.

Ekédi: Mulher iniciada que não incorpora, mas serve aos orixás, ajudando nas cerimônias e cuidados.

Erukerê: Cetro de rabo de boi usado por Oyá/lansã para espantar espíritos e comandar os ventos.

Erê: Espírito infantil que se manifesta durante o transe dos filhos de santo.

Iaô: Iniciado recente; filho ou filha de santo em período de obrigação (geralmente sete anos).

Ibiri: Cetro curvo de palha usado por Nanã, ligado à ancestralidade e à lama primordial.

Idé: Pulseira sagrada, geralmente de cobre ou latão, usada como proteção ritual.

Ifá: Sistema divinatório regido por Orunmilá; também designa os versos e os caminhos do destino.

Igba Ori: Cabaça sagrada que representa o ori (cabeça espiritual) do iniciado.

Igbá: Cabaça sagrada que guarda os segredos e axés do orixá.

Ilê Axé: Casa de axé; terreiro, espaço sagrado onde se cultuam os orixás.

Ipadê: Encontro espiritual ou reunião ritual com os orixás.

Ipetê: Comida ritual preparada para o orixá Obaluaiê/Omolu.

Iroko: Árvore sagrada; também nome de orixá associado ao tempo e à ancestralidade.

Iyalorixá: Mãe de santo; líder espiritual feminina de um terreiro.

Mão de Faca: Ritual de iniciação e sacralização para o uso do instrumento sagrado.

Obí: Fruto sagrado (geralmente o kolá) utilizado para consulta oracular.

Odé: Caçador; referência ao orixá Oxóssi.

Odù: Caminhos de destino revelados nos jogos de Ifá; também são versos sagrados.

Ofá: Arco e flecha usados por Oxóssi, símbolo da caça e da precisão.

Ogã: Homem iniciado com funções de proteção, ritual e musical, não incorpora orixás.

Okutá: Pedra sagrada que representa a presença física do orixá no assentamento.

Okê: Montanha; associada ao orixá Oxóssi e ao alto das matas.

Olorum: Ser supremo, criador de tudo; divindade suprema na cosmologia iorubá.

Omo orixá: Filho ou filha de santo; iniciado pertencente a determinado orixá.

Omolú/Obaluaiê: Orixá da varíola, das doenças e da cura; muito reverenciado na Nação Ketu.

Omi: Água; elemento de purificação ritual.

Opaxorô: Cajado entalhado utilizado por Oxalá para conduzir os caminhos com sabedoria.

Ori: Cabeça, consciência e destino espiritual individual.

Oriki: Louvação ou poema oral que exalta os feitos e qualidades dos orixás e ancestrais.

Orun: Mundo espiritual, onde vivem os orixás e os ancestrais.

Orô: Ritual reservado e secreto, exclusivo para iniciados.

Oxê: Machado duplo símbolo de Xangô, seu instrumento ritual.

Oya/lansã: Orixá dos ventos, das tempestades e do tempo; também guia dos eguns.

Roncó: Quarto de iniciação onde o iaô permanece durante o processo de feitura de santo.

Xirê: Sequência litúrgica de cantos e danças para saudar os orixás.